

CONEXÃO ABIMAQ: encontro com associados debateu ações e serviços oferecidos pela entidade

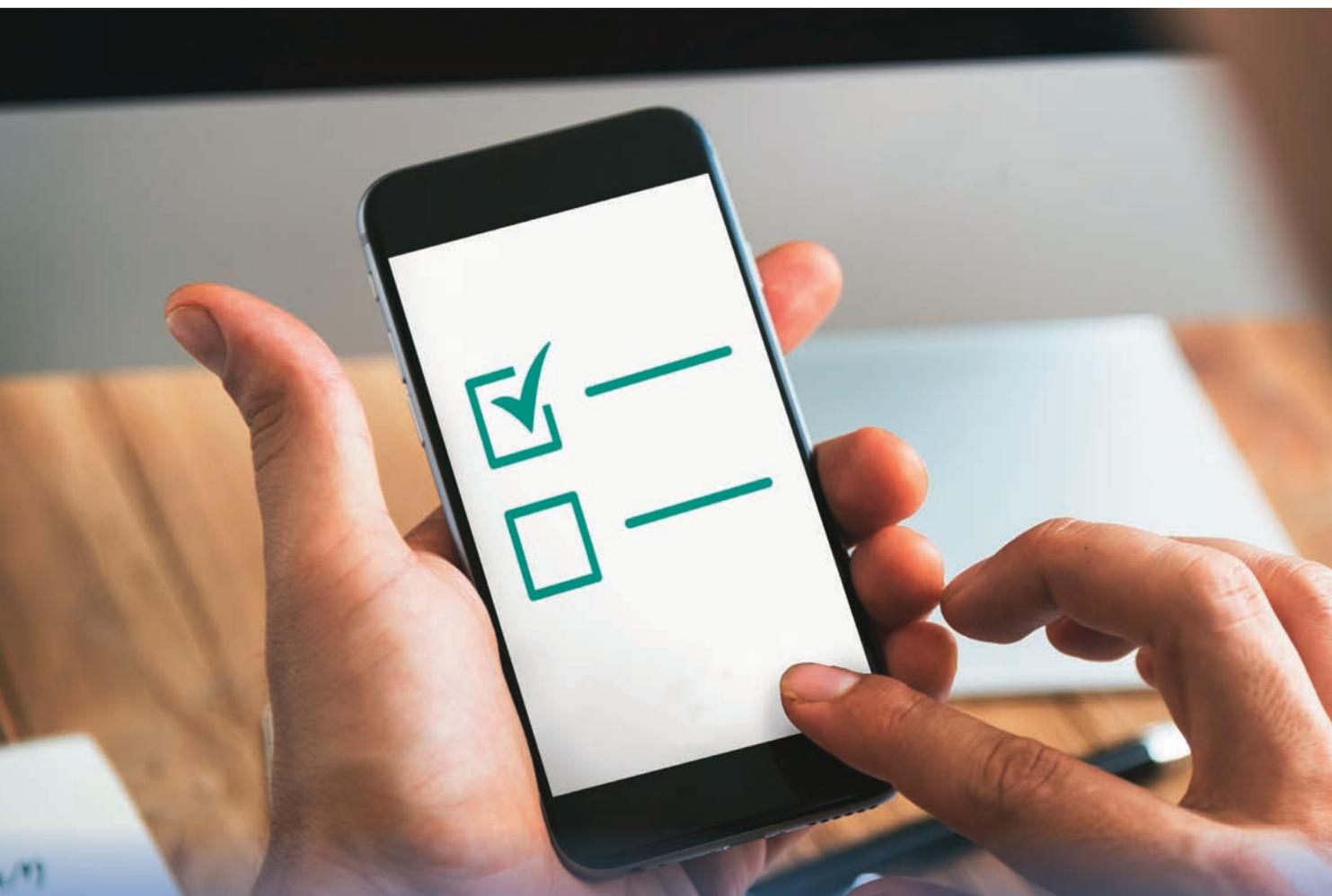


Burnout: inclusão na CID como doença ocupacional pela OMS não tem embasamento

CONTEÚDO  
DESTINADO PARA  
PRESIDÊNCIA,  
DIRETORIA,  
DEPARTAMENTOS  
TÉCNICOS  
E RELAÇÕES  
GOVERNAMENTAIS

# Informmaq

PUBLICAÇÃO DE ABIMAQ - SINDIMAQ - IPDMAQ - NÚMERO 267 | JULHO DE 2022 | ANO XXIII



## ABIMAQ/SINDIMAQ REALIZAM ELEIÇÕES PARA MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

REALIZADA NO INÍCIO DE JUNHO, ELEIÇÕES DEFINEM MEMBROS DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO E DO CONSELHO FISCAL DA ABIMAQ E DO SINDIMAQ, PARA OS MANDATOS QUADRIENAIS 2022-2026, COM A REALIZAÇÃO DE VOTAÇÕES NO FORMATO HÍBRIDO, ONLINE PELO SISTEMA INTERNET E PRESENCIAL NAS SEÇÕES INSTALADAS NA SEDE E NAS NOVE SEDES ESTADUAIS E REGIONAIS.



### ABIMAQ REALIZA ALMOÇO COM GOVERNADOR RODRIGO GARCIA

Em busca do desenvolvimento da indústria, saúde, economia e políticas públicas, membros da Frente Parlamentar da Indústria de Máquinas e associados da ABIMAQ estiveram reunidos em almoço na sede da entidade com o governador do estado de São Paulo, Rodrigo Garcia. P.4

CÂMARAS SETORIAIS  
E REGIONAIS / Ps. 11 e 13

**CSMIA: Pedro Estevão  
tem seu mandato  
prorrogado  
por mais  
um ano**



**CONSELHO  
AUTOMOTIVO:  
QUADRO DIVULGA  
CICLO DE  
INVESTIMENTOS  
DAS MONTADORAS  
ATÉ 2030**

# O BRASIL E A NECESSIDADE DE UMA NOVA INDUSTRIALIZAÇÃO



Nas duas últimas décadas, diversos choques afetaram profundamente as cadeias globais de valor. Tivemos a quebra do Lehman Brothers, em 2008, e a subsequente crise financeira, passamos pelo terremoto e tsunami, que arrasaram a usina nuclear de Fukushima em 2011, interrompendo a atividade de importantes fábricas japonesas e culminamos com a pandemia da Covid 19, que paralisou fábricas no mundo todo, causando insegurança e desabastecimentos.

Já a partir de 2011, nas manufaturas dos principais países produtores de bens industriais, o conteúdo importado parou de crescer e, regra geral, passou a declinar. As relações entre os EUA e a China, mudaram a partir de Trump, para uma atitude de rivalidade, e até de hostilidade, o que abalou ainda mais a globalização e, na sequência, a pandemia confirmou os riscos da excessiva dependência das cadeias globais e mostrou a importância da produção local.

Poder contar com um nível confortável de produção doméstica, tanto em matéria de insumos e equipamentos de saúde, quanto de bens de capital e outros produtos essenciais à segurança nacional, passou a ser tão importante, depois desta crise pandêmica, como sempre foram a segurança alimentar, a militar e a energética. A redescoberta da importância da indústria está ocorrendo ao mesmo tempo de uma profunda mudança tecnológica, na própria indústria.

O surgimento de um novo paradigma produtivo, baseado na digitalização, na internet das coisas, na ampla utilização de sensores inteligentes e no uso intensivo da big data e da inteligência artificial, abre oportunidades a quem tiver vontade política, para renovar seu setor industrial e torna-lo mais competitivo, condição indispensável tanto para aumentar a participação da indústria no PIB, quanto para alcançar a “segurança industrial”.

Esta oportunidade tem sido percebida pelos países desenvolvidos mais importantes que, a partir da segunda metade da década passada, tem revisi-

tado o papel do Estado na economia, mudando seu posicionamento e passando a defender tanto políticas públicas de desenvolvimento, quanto políticas industriais, com os objetivos de aumentar a capacidade tecnológica e a competitividade de seus respectivos setores industriais e, assim, fortalecê-los.

Deixando de lado a China, onde o desenvolvimento sempre foi função do Estado, a Alemanha, com a “Estratégia Industrial Nacional 2030”, em fins da década passada, foi o primeiro país a declarar que passaria a apoiar ostensivamente sua indústria, protegendo-a contra aquisições externas, ajudando a capitalizá-la se necessário, e criando instrumentos adicionais de apoio financeiro e de P&D,I para que a indústria crescesse dos 20% atuais para 25% do PIB até 2030.

Os Estados Unidos, além de perderem, nas últimas décadas, boa parte de sua manufatura e milhões de empregos de qualidade, exportados basicamente para a Ásia, perderam também a liderança tecnológica e produtiva em setores sensíveis como bens de capital sofisticados, insumos farmacêuticos e até na produção de circuitos integrados.

Com a eleição do Biden, o governo americano passou a defender um plano ambicioso, com um vasto conjunto de ações, coordenadas pelo Estado, contando com recursos superiores a 5 trilhões de dólares para recuperar a infraestrutura, gerar empregos de qualidade, investir em P&D e mão de obra, apoiar a reindustrialização do país, para trazer de volta boa parte da produção exportada e recuperar e manter a liderança tecnológica nos setores chaves da economia.

O Brasil, a partir da década de 90, abandonou o modelo de desenvolvimento baseado na industrialização e crescimento econômico, que foi o projeto do país que uniu sociedade e governo, desde Vargas até os governos militares, substituindo-o pela preocupação com a inflação e com as contas públicas.

Foi a industrialização quem transformou o Brasil, ao longo de meio século, de uma grande fazenda num país relativamente desenvolvido, o que nos

permitiu figurar entre as mais importantes economias mundiais, fazendo os brasileiros sonharem com a real possibilidade de virmos a ser um país de primeiro mundo. A partir da década de 80, perdemos o caminho do crescimento e, de um país de construtores e industriais, passamos a ser um país de economistas e contadores.

O ano do bicentenário da proclamação da independência é uma boa ocasião para o Brasil retomar o caminho do crescimento restabelecendo como sua prioridade o desenvolvimento, com redução das desigualdades e respeito ao meio ambiente. Entretanto, manter o câmbio competitivo, um controle eficaz do endividamento público e juros baixos, são itens que, por mais importantes que sejam, são apenas meios e não fins em si mesmos.

Um plano sério para controlar as contas públicas é essencial para o Estado recuperar, desde já, sua capacidade de fazer políticas anticíclicas e retomar os investimentos em infraestrutura, essenciais para gerar empregos, criar demanda para a indústria e melhorar a competitividade da economia brasileira.

Ainda que estas condições sejam necessárias para a retomada do crescimento, não serão suficientes sem a utilização de políticas públicas de desenvolvimento, como mostram os exemplos já citados. Não se trata, simplesmente, de recuperar fábricas fechadas e sim de construir uma nova indústria fortalecendo seus setores mais dinâmicos, aqueles mais intensivos em tecnologia e com mais capacidade para trazer ganhos de produtividade que se espalhem por toda a economia.

Recuperar o desenvolvimento como prioridade da sociedade e da vontade política do Estado é fundamental para se alcançar esses objetivos, como nossa própria experiência histórica já demonstrou. Uma indústria competitiva, complexa e diversificada é o caminho mais eficiente para crescer de forma sustentada a taxas iguais ou superiores à média mundial. Para construí-la, a mão visível do Estado terá que ser usada com todos seus instrumentos. ■



## COORDENAÇÃO DE ACESSORIA DE IMPRENSA

Vera Lucia Rodrigues - MTB: 11664

## REDAÇÃO E ACESSORIA DE IMPRENSA

### Vervi Assessoria e Comunicações

[veralucia@grupovervi.com.br]; Carla Cunha -

MTB: 0088328/SP; Carlos Henrique; Luiz Lamboglia

MTB: 0093117/SP; Sidney Triumpho;

[imprensa@abimaq.org.br]

## DIAGRAMAÇÃO: More-Arquitetura de Informação

Jo Acs, Mozart Acs e Paula Rindeika

## CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zanella, José Velloso, Lariza Pio,

Marcos Borges Carvalho Perez, Patricia Gomes,

Rafael Bellini e Vera Lucia Rodrigues

## SEDE SÃO PAULO - SP

PABX: (11) 5582-6470 / 6356

E-mail: imprensa@abimaq.org.br

www.abimaq.org.br

## SEDES REGIONAIS

### BELO HORIZONTE (MG)

Tel: (31) 3281-9518

E-mail: srmg@abimaq.org.br

### BRASÍLIA (DF)

Tel: (61) 3364-0521 / 0529

E-mail: relgov@abimaq.org.br

## CURITIBA (PR)

Tel: (41) 3223-4826

E-mail: srpr@abimaq.org.br

### JOINVILLE (SC)

Tel: (47) 3427-3846 / 5930

E-mail: srsc@abimaq.org.br

### PIRACICABA (SP)

Tel: (19) 3432-2517 / 1266

E-mail: srpi@abimaq.org.br

### PORTO ALEGRE (RS)

Tel: (51) 3364-5643 /

3347-8787 - Ramal 8301 / 8763

E-mail: srrs@abimaq.org.br

## RIBEIRÃO PRETO (SP)

Tel: (16) 3941-4114 / 4113

E-mail: srpp@abimaq.org.br

### RIO DE JANEIRO (RJ)

Tel: (21) 2262-5566 / 7895

E-mail: srrij@abimaq.org.br

### NORTE / NORDESTE (PE)

Tel: (81) 3221-4921 / 3790

E-mail: srnn@abimaq.org.br

### VALE DO PARAÍBA (SP)

Tel: (12) 3939-5733

E-mail: srpv@abimaq.org.br



## » Informaq Digital

Acesse esta e outras edições no portal da ABIMAQ.  
Utilize o QRCode ao lado ou acesse: [www.abimaq.org.br](http://www.abimaq.org.br)



» João Carlos Marchesan



» Gino Paulucci



» Pedro Estevão



» Rodrigo Franceschini



» Fernando Bueno



» Amilton Mainard



» Hélio Guida



» Wagner Setti

## Eleições ABIMAQ/SINDIMAQ definem membros da administração para o quadriênio 2022-2026

Às 17h do dia 02 de junho último foram encerrados os processos de eleição dos membros dos Órgãos da Administração e dos Conselhos Fiscais da ABIMAQ e do SINDIMAQ, para os mandatos quadriênais 2022-2026, com a realização de votação eletrônica. Nesta eleição, o voto eletrônico pôde ser realizado de duas formas: presencial, na sede e regionais ou remoto pela internet, tendo ultrapassado o patamar de 800 votos, um número recorde de votações.

Com o comparecimento expressivo das empresas associadas, foram eleitas as chapas lideradas pelo atual primeiro Vice-Presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ e do SINDIMAQ, Sr. Gino Paulucci Junior, confirmando, mais uma vez, o alto senso de responsabilidade e es-

pírito de associativismo dos nossos empresários, permitindo aos novos dirigentes darem continuidade às ações voltadas à defesa e o fortalecimento da indústria brasileira de máquinas e equipamentos.

Para Gino Paulucci Junior, o resultado das eleições apenas reflete o nível de satisfação dos associados em relação à excelente gestão realizada pelo seu antecessor, João Carlos Marchesan e todos os colaboradores que, com uma gestão profissionalizada, conseguiram colocar a ABIMAQ/SINDIMAQ no pleno atendimento às empresas que fazem com que a entidade tenha cada vez mais representatividade no contexto nacional.

Os novos dirigentes assumirão a partir de 21 de julho deste ano, com mandatos que vão até 20 de julho de 2026. ■

### COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO

Segue abaixo a composição dos Conselhos de Administração que trabalharão pelos anseios das associadas da ABIMAQ e do SINDIMAQ nos próximos 4 anos:

#### ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos:

- » **Gino Paulucci Junior** [Presidente];
- » **João Carlos Marchesan** [1º Vice-Presidente];
- » **Pedro Ariovaldo Lucio** [2º Vice-Presidente];
- » **Alfredo Griesinger** [3º Vice-Presidente];
- » **Claudio Camargo Penteado** [4º Vice-Presidente];

#### Diretores Conselheiros

- » **Amilton Mainard** [Conselheiro];
- » **Maria Estela Abramides Testa** [Conselheira];
- » **Walter Baldan Filho** [Conselheiro];
- » **Carlos Valter Martins Pedro** [Conselheiro];
- » **Raul Eduardo David de Sanson** [Conselheiro];
- e **Daniel Marteleto Godinho** [Conselheiro].

#### SINDIMAQ – Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas:

- » **Gino Paulucci Junior** [Presidente];
- » **João Carlos Marchesan** [1º Vice-Presidente];
- » **Pedro Ariovaldo Lucio** [2º Vice-Presidente];
- » **Alfredo Griesinger** [3º Vice-Presidente];
- » **Claudio Camargo Penteado** [4º Vice-Presidente];

#### Diretores Conselheiros

- » **Pedro Estevão Bastos de Oliveira** [Conselheiro];
- » **Vandermir Francesconi Junior** [Conselheiro];
- » **Elizabeth Bighetti Bozza** [Conselheira];
- » **Hernane Kaminski Cauduro** [Conselheiro];
- » **Shotoku Yamamoto** [Conselheiro];
- » **Andrea Zámolyi Park** [Conselheira].



» Gino Paulucci Junior, presidente eleito para o quadriênio 2022-2026

## ABIMAQ EM AÇÃO

# Governador Rodrigo Garcia participa de almoço com associados

Na oportunidade, o governador do Estado de São Paulo falou sobre desenvolvimento da indústria, saúde, educação, economia e políticas públicas.

O programa de crédito de ICMS, no Proativo e Nos Conformes foram os principais temas elencados por João Marchesan, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ, na abertura do almoço realizado com os associados e o governador do Estado de São Paulo, Rodrigo Garcia, em 15 de junho, na sede da ABIMAQ, em São Paulo.

Marchesan falou ainda sobre a indústria e ressaltou a deferência do encontro para tratar de temas relevantes como a demanda importante que está sendo tratada pela Secretaria de Agricultura e pelo prefeito de Ribeirão Preto, no que diz respeito ao entorno da Agrishow – maior feira de máquinas agrícolas do mundo a céu aberto – em relação aos acessos. “Não tem feira de uma representatividade tão grande dentro do Estado de São Paulo e no Brasil como é a Agrishow”.

Marchesan avaliou a indústria 4.0 e destacou: “Isso é muito importante para que os nossos agricultores, todos estejam informatizados, digitalizados. A secretaria de agricultura fez um trabalho muito grande nesse período, que todos os produtores agrícolas do Brasil, sejam eles grandes, médios ou pequenos, terão a sua identidade através de GPS e com o CEP. Isso é uma evolução enorme”.

O presidente do Conselho de Administração demonstrou confiança na formação de profissionais para a indústria e na área de TI – Tecnologia da Informação. “O deputado Vitor Lippi tem um trabalho muito forte nesse sentido que é fazer com que nós tenhamos disponibilidades. Nossas FATEC’s e as nossas ETEC’s têm isso, mas temos outros convênios e outras possibilidades para melhorarmos esse trabalho na formação de mão de obra”.

**PRIORIZANDO A INDÚSTRIA.** “Aqui está o Brasil real que a gente quer, a gente sabe a importância que toda a indústria teve e tem no desenvolvimento nacional. Nós temos desafios grandes para ela voltar a ser o que ela era e, naturalmente, São Paulo tem escolhas que serão im-



» João Marchesan, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ e Rodrigo Garcia, governador do estado de São Paulo

portantes para o futuro do Estado. É escolher a indústria, o emprego de qualidade, a inovação e escolher produtividade. Não tenho dúvidas de que é um dos caminhos que vamos adotar com vocês”, com essa fala o governador deixa clara a importância da indústria para o Estado de São Paulo e para a sua gestão como governador, se colocando à disposição da ABIMAQ.

“Eu digo que a gente, hoje, é resultado de ações e decisões do passado, e no futuro nós vamos ser resultados de decisões do presente, então é fundamental que a gente saiba o que quer, que a gente defina claramente as prioridades dos setores estratégicos para o nosso Estado, para que daqui há 15 ou 20 anos, a gente olhe pra trás e continue sendo esse Estado que é a locomotiva deste país”, disse Rodrigo Garcia.

O governador colocou que é fundamental olhar um pouco essa história recente de São Paulo e identificar o que foi construído. “Em São Paulo, nós temos uma sociedade diversa, pessoas que nasceram aqui ou que vieram pra cá

“Aqui está o Brasil real que a gente quer, a gente sabe a importância que toda a indústria teve e tem no desenvolvimento nacional. Nós temos desafios grandes para ela voltar a ser o que ela era e, naturalmente, São Paulo tem escolhas que serão importantes para o futuro do Estado. É escolher a indústria, o emprego de qualidade, a inovação e escolher produtividade.

» Rodrigo Garcia,  
governador do estado  
de São Paulo

fazer sua vida, e ela sempre soube fazer dessa diversidade a grande potência do estado. E aqui a gente respeita o contraditório, a gente compreende as divergências, mas busca sempre o denominador comum para avançar”.

Para Garcia, sua primeira grande tarefa é não deixar São Paulo andar para trás, e ressaltou que 42% da arrecadação do governo federal sai do Estado. “São Paulo também tem um compromisso com o Brasil e a gente percebeu durante a pandemia – uma história recente – que muitas vezes, preservar o que se tem, não tem sido fácil”.

**AUTORIDADES PRESENTES.** Esteve presente no almoço o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar de Máquinas e Equipamentos (FPMAQ) – Vitor Lipi; secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado – Francisco Matturro; secretário da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo – Felipe Salto; secretário de Governo – Marcos Penido e o deputado Estadual – Itamar Borges. ■

## ABIMAQ EM AÇÃO

# Importância da Atividade Legislativa para o setor de Máquinas e Equipamentos

Instituída em 2015, a FPMAQ reúne deputados e senadores de diversos partidos, preocupados com a indústria nacional e seu fortalecimento

Importante para o setor, sobretudo num cenário de ano eleitoral, a Frente Parlamentar da Indústria de Máquinas e Equipamentos (FPMAQ) tem atuação extremamente relevante e estratégica, que possibilita impacto positivo sobre o poder de influência e proximidade nos temas relevantes que tramitam no Congresso Nacional e que são de interesse da indústria de bens de capital.

“Eu costumo dizer inclusive que tem a ABIMAQ antes e a ABIMAQ depois da Frente Parlamentar, no que diz respeito a sua representatividade em Brasília, sobretudo ao legislativo e também ao próprio executivo”, afirma Hernane Cauduro, vice-presidente da ABIMAQ-RS. “A nossa relação no legislativo era muito tímida. E na época, inclusive, foi uma gestão dos próprios parlamentares que a entidade deveria, como setor organizado da sociedade, ter voz no parlamento”, completa.

Coordenado e presidido pelo deputado federal Vitor Lippi; e contando com 220 assinaturas de apoio no congresso em prol da Frente Parlamentar; seus deputados têm representatividade nas comissões para debater as propostas, projetos de lei e as medidas provisórias, antes que sejam votadas no plenário.

“É importante a significativa distribuição de membros da FPMAQ em todas as comissões da Câmara, uma vez que, a maioria dos projetos de Lei são aprovados nessas comissões sem a necessidade de serem apreciados em Plenário(caráter terminativo das Comissões), ressalta José Velloso, presidente-executivo da associação.

Também, aqueles temas que são importantes para o setor, muitas vezes conseguimos influenciar para que seja encaminhado diretamente para apreciação no Plenário(aprovação de pedido de urgência), ou ainda, remeter ao plenário aqueles projetos de lei que tiveram dispositivos contrários ao setor aprovados nas comissões a fim de reverter-los.

Atualmente, a Frente possui uma quantidade expressiva de representantes nas diversas Comissões na Câmara, como a da Agricultura; Finanças e Tributação; Desenvolvimento Econômico; Educação; Meio Ambiente; Minas e Energia; Relações Exteriores; entre outras, representando em números, a participação entre 27% até



75%, a depender da formação da comissão temática existente na câmara.

### IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO NA ATIVIDADE LEGISLATIVA.

Nos últimos cinco anos, a FPMAQ tem apoiado fortemente importantes temas como a Reforma Tributária; Reforma Trabalhista; Reforma da Previdência; REFIN; Marco Legal do Saneamento; Lei de Informática; Política de exportação e Seguro de Crédito; Plano Nacional de Internet da Coisas (IoT) BNDES; Concessões e PPPs; e a Desoneração da Folha, essa com participação decisiva e fundamental junto aos parlamentares na inclusão do setor na desoneração, pois em diversas oportunidades esteve sob o risco do setor ser retirado. “A Frente Parlamentar não só propõe pautas positivas, mas também barra pautas negativas”, pontua Velloso.

Em 2021, foram aprovadas oito proposições de potencial impacto que foram identificadas, e onze ainda se encontram em andamento. Além disso, 41 propostas na agenda legislativa estão com acompanhamento permanente da Frente; e 702 propostas estão sob monitoramento permanente dentro da PL's na agenda de acompanhamento de projetos de lei e medidas provisórias.

O monitoramento e atenção constante se faz necessário, mesmo em projetos que não afetem o setor, a fim de evitar que uma emenda ruim para a indústria de máquinas e equipamentos apareça durante algumas das etapas e seja aprovada, causando prejuízo, como no caso do reporto. Apesar de grande parte das entidades manifestarem apoio, a FPMAQ teve forte atuação para conseguir derrubar essa emenda.

A FPMAQ atua em várias etapas nos bastidores. Seja na parte de pro-

Atualmente, a Frente possui uma quantidade expressiva de representantes nas diversas Comissões na Câmara, como a da Agricultura; Finanças e Tributação; Desenvolvimento Econômico; Educação; Meio Ambiente; Minas e Energia; Relações Exteriores; entre outras, representando em números, a participação entre 27% até 75%, a depender da formação da comissão temática existente na câmara

posição de projetos; ou caso o projeto não seja de autoria da Frente, participar de reuniões com relatores para ajudar a influenciar no relatório que será votado em plenário. Ainda assim, caso não haja sucesso nessa etapa, tem a influência através de emendas, onde se faz necessário um número mínimo de assinaturas dos parlamentares.

A Frente ainda pode se fazer presente após a votação em plenário, seja para derrubar algum veto que o Presidente da República tenha efetuado em projeto aprovado que interesse ao setor, ou o inverso: no caso do projeto aprovado ir para sanção do Presidente e a Frente Parlamentar trabalhar para que o Presidente vete algo que não seja bom aos seus interesses.

“Um processo legislativo é muito complicado, técnico, e você precisa ter pessoas experientes e influentes para não perder prazos e usar o regimento a seu favor. Você precisa ser habilidoso

para fazer as suas maiorias, convencer os seus pares e influenciar os setores organizados nesta pauta legislativa, porque é lá que as coisas acontecem e que os destinos são mudados”, reforça José Velloso.

### AMPLIAÇÃO DA BASE FPMAQ PARA 2022.

Embora tenham lá 220 parlamentares que assinaram, apoiam e que eventualmente votam a favor e se posicionam em prol do setor, o efetivo núcleo que trabalha direto e constantemente nas movimentações em benefício da Indústria de Máquinas e Equipamentos é formada hoje por um grupo de aproximadamente 12 pessoas, entre deputados e senadores.

Ciente da importância em se ampliar a base parlamentar para alcançar mais voz dentro do Congresso e maior capacidade de articulação na busca do êxito em defender as causas e interesses do setor, e contribuir também para uma indústria cada vez mais forte, a FPMAQ pretende aumentar para 20 o número de parlamentares eleitos na próxima eleição vinculados à Frente.

“Já temos esse importante histórico da frente parlamentar e não podemos retroceder, temos que no mínimo manter e avançar, se quisermos ter um setor forte, com representatividade junto ao legislativo e ao executivo”, ressalta Hernane Cauduro.

Para essa legislatura, boa parte dos partidos tem como foco reforçar e fortalecer suas bases parlamentares. Isso nos traz e nos remete a importância de nós ampliarmos a nossa base também de apoio em um cenário eleitoral que está posto de polarização, representando um instrumento até de proteção ou de minimização de impacto para nosso setor, em razão de quem possa ser eleito, finaliza Hernane.

Todos esses projetos propostos e discutidos dentro da câmara e do Senado demandam muito tempo e trabalho, incluindo reuniões da nossa equipe técnica da ABIMAQ; pessoal de economia e estatística; comércio exterior; tecnologia; área tributária; área de energia. Tem que ler, entender, propor emenda, lutar contra as emendas que prejudicam. Aumentar para o próximo pleito a base desses parlamentares da FPMAQ, que possuem grande influência no local sobre sua bancada e outros colegas, significa ampliar a votação e apoio aos nossos projetos, conclui Velloso. ■

## ABIMAQ EM AÇÃO

# Encontro com associados apresenta cases e serviços oferecidos pela ABIMAQ

Com o objetivo de aproximar os associados e mostrar o trabalho de ajuda e orientação que a entidade presta às suas 1700 empresas afiliadas, foi realizada uma nova edição do **Conexão ABIMAQ**

“**A** ideia é trazer ao conhecimento dos novos associados, cases e feedbacks de empresas em relação aos serviços ofertados pela ABIMAQ, que demonstram a nossa voz atuante pro setor em várias vertentes”, explica José Velloso, presidente-executivo da ABIMAQ, em abertura do evento.

Na primeira parte do encontro, estiveram presentes executivos da ABIMAQ, que explicaram um pouco do funcionamento e ações realizadas de cada setor:

» **Marketing e Feiras** - Lariza Pio explicou que a comunicação dos eventos e ações organizadas pelas entidades são de responsabilidade do departamento, junto com as feiras próprias da ABIMAQ, como a FEIMEC e a AGRISHOW realizadas em 2022. “Estamos trabalhando agora na organização da Plástico Brasil e da EXPOMAFE, que ocorrerão em 2023. Também temos 40 feiras apoiadas pela ABIMAQ, de diversos setores, onde trabalhamos para o associado ter um desconto na aquisição do metro quadrado em todos esses locais”, enfatizou Lariza.

» **Departamento de Financiamentos** - Giselle Rezende, gerente do departamento, falou sobre a atuação da área como posto de informações do BNDES, que já possibilitou a criação de alguns produtos como o Finame Direto e o BNDES Crédito Rural; e no esclarecimento e orientação prestados às empresas associadas e aos seus clientes sobre as linhas de crédito para cada modelo de negócio, além do apoio no preenchimento do cadastro de máquinas e equipamentos no Finame e no desembaraço dos processos de financiamentos junto às instituições financeiras. “O nosso principal papel no departamento é ajudar as empresas na busca pela melhor solução em crédito, facilitando o relacionamento com as instituições financeiras”, completa Giselle.

» **Mercado Externo** - Responsável pela diretoria executiva, Patrícia Gomes explicou sobre a atuação da Associação nas agendas de promoção comercial e relações internacionais e mercado externo. Na agenda de promoção comercial e relações internacionais, o trabalho da diretoria é promover a inserção das empresas do setor no mercado internacional, além de fomentar a cultura exportadora do setor. Para isso, a diretoria organiza diversas ações como participação em feiras no exterior, rodadas internacionais de negócios, missões empre-

### DEPOIMENTOS DOS ASSOCIADOS

» **Vinicius Bassi**, gerente de marketing da **Açotubo**, empresa localizada na cidade de Guarulhos e associada da ABIMAQ desde 2021, com forte atuação na câmara de equipamentos pesados, falou sobre a atuação da Açotubo e a parceria forte junto à ABIMAQ. “Temos conversado bastante para participarmos de outras câmaras. Usufruímos das informações estratégicas de inovação, network e estatísticas fornecidas pela ABIMAQ para monitorarmos a questão da importação de máquinas, porque nosso objetivo é fomentar o mercado nacional através do nosso aço”.

» Representando a empresa **Guarani**, sediada em Itu, o gerente de RH, **Roberto Alcântara**, destacou o período de associação da empresa junto à ABIMAQ - 49 anos - e o apoio recebido durante todo o período. Com forte atuação na fabricação de máquinas e equipamentos para agricultura e pecuária, peças e acessórios, a

Guarani participa ativamente da câmara setorial de gramas e florestas; e na de máquinas e implementos agrícolas. “Sempre recebemos um suporte muito positivo na área jurídico tributária referente a financiamento BNDES e de exportação, além do auxílio junto ao EMBRAPIL, voltado para pesquisa e desenvolvimento. Nossa relação é extremamente positiva, fomos rapidamente atendidos e com um suporte extremamente profissional a tempo e a hora que nos dá a garantia e tranquilidade junto a ABIMAQ”.

» **Schuler**, associada da ABIMAQ há 57 anos, foi representada por **Marco Yamas-hiro**. Importante empresa fornecedora de vários setores, principalmente o automotivo, se faz presente na câmara de máquinas e ferramentas; equipamentos navais e offshore; máquinas pesadas; no grupo de trabalho de solda, e ainda na área de defesa. “Gostaria de enfatizar bastante a importância da ABIMAQ em um país onde foi eliminado o Ministério da Indústria e

Comércio e que a política fala mais alto do que tudo. Essa atuação na frente parlamentar é uma coisa muito importante. O Brasil tem muitas condições, mas precisa exportar para trazer tecnologia, criar profissionais, e formar uma cultura de que realmente precisa desenvolver”.

» A **Caterpillar**, associada há mais de 60 anos na ABIMAQ na área de máquinas rodoviárias e com participação em diversas câmaras setoriais como: mineração; motores; conselho de óleo e gás; naval e offshore; defesa; vários comitês e grupos de trabalho, foi representada pela **Andrea Park**. “Desde 1961 passamos por muitos momentos, e a ABIMAQ sempre nos apoiou durante todos esses ciclos econômicos positivos e negativos, buscando a melhor solução para todos os associados. Podemos nos planejar e levar as discussões com o governo, com a importantíssima articulação da entidade para apoiar os fabricantes locais e manter o fortalecimento da indústria.

sariais, entre outras. Na agenda de mercado externo, a diretoria assessora as empresas em dúvidas sobre as operações de exportação e importação, além de defender os interesses na reformulação e criação de instrumentos legais que apoiem a participação das empresas no comércio exterior. “Além disso, atuamos nas ações de defesa comercial, detectando atos ilícitos e ações desleais para a devida atuação da Associação no setor público para coibir tais práticas” finaliza Patrícia.

» **Mercado Interno** - Além de fomentar o aumento do quadro associativo, o departamento é responsável pelas câmaras setoriais; pelas sedes regionais da ABIMAQ; estudos e inteligência de mercado e rodadas de negócios para os associados. “As câmaras setoriais são fóruns de boas práticas e de aperfeiçoamento dos associados, onde identificamos demandas e encaminhamos internamente. Temos ainda seis conselhos de mercado (Automotivo; Óleo e Gás; Hidrogênio; Energia Eólica; Saneamento; e Metalurgia e Mineração) que englobam as suas respectivas cadeias de valor de forma expandida, explica Marcos Perez.

» **Economia, Estatística e Competitividade** - “Temos no âmbito no departamento, o monitoramento e organização de principais publicações oficiais de dados econômicos do Brasil e do mundo, que estão em nossos

relatórios e que também são disponibilizados gratuitamente para uso dos associados no por meio do ABIMAQ DADOS”, pontua Cristina Zanella, diretora da área. Um outro trabalho importante relacionado à área, diz respeito às pesquisas de desempenho mensais da indústria de máquinas e equipamentos e seus diversos setores, ferramenta importante de benchmark, análise de mercado e de embasamento das sugestões e propostas de políticas.

» Gerenciando a **Área Jurídica** da ABIMAQ e SINDIMAQ, a Dra. Camilla Toledo explicou que além do evento mensal do FAT (Fórum de Assuntos Trabalhistas), o jurídico presta as empresas associadas consultoria consultiva, nas áreas trabalhista, cível, comercial, tributária, LGPD entre outras. O departamento também se faz presente nas discussões dos projetos de lei, das MPs, na apresentação de uma emenda ou não, das NR's junto às comissões tripartites com apoio da área técnica para proteger toda a categoria. “Também temos um periódico jurídico que sai todo mês, que é o SINDIMAQ em Ação, que também tem temas trabalhistas, tributário, LGPD, ESG, entre outros”. O SINDIMAQ também é responsável pelas negociações coletivas com os sindicatos dos trabalhadores.

» Pela área de **Tecnologia e Inovação**, estiveram presentes Paulo Sérgio e Anita Deding. Responsável pelo departamento, com

atuação de foco na transformação digital e indústria 4.0, Anita explica que a área ajuda no atendimento das necessidades das empresas em capacitação e treinamento, e tem forte atuação em projetos para atender as necessidades das empresas em atividades de inovação, quer seja em investimentos ou em termos de formalização para buscar parcerias e apoios. “A gente ajuda nessa articulação, aproxima as empresas também de governo, universidades, centro de empresas”.

Paulo Sérgio, abordou o cadastro e análises técnicas feitas pelo departamento, citando o banco de dados de máquinas e equipamentos, que é o Datamaq. “Somos responsáveis pela manutenção das informações técnicas (linha de produção e serviços) e administrativas (telefone, endereço, contatos, etc...) das empresas”. A importância da realização periódica dessas atividades é para podermos direcionar corretamente, o encaminhamento dos assuntos específicos para as pessoas registradas em nosso cadastro.

O Departamento também presta serviços de emissão de atestados de exclusividade para fins de participação em licitações, atestados de inexistência de produção nacional, além da elaboração de estudos de classificação fiscal de mercadorias, documentos esses que servirão de subsídios para tomadas de decisões das empresas em processos que originarão consultas à Secretaria da Receita Federal. ■

## WEBINARS

# Plano Decenal de Energia 2031 aponta R\$3,2 trilhões em investimentos no setor de energia no país para os próximos dez anos

Dados foram apresentados em webinar promovido no dia 28 de junho pelo Conselho de Óleo e Gás da ABIMAQ

Aproximadamente R\$ 3,2 trilhões devem ser investidos no setor de energia no país nos próximos dez anos, é o que aponta o Plano Decenal de Energia (PDE) 2031, estudo elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) sob as diretrizes e o apoio do Ministério de Minas e Energia, coordenados pelas Secretarias de Planejamento e Desenvolvimento Energético (SPE/MME) e de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (SPG/MME).

O PDE 2031 indica as perspectivas da expansão do setor de energia para os próximos 10 anos (2022 a 2031) dentro de uma visão integrada para os diversos energéticos. O levantamento foi mostrado em webinar promovido pelo Conselho de Óleo e Gás da ABIMAQ e apresentado por Thiago Barral, presidente da Empresa de Pesquisa Energética - EPE - vinculada ao Ministério de Minas e Energia.

O estudo gerou a participação ativa em 10 comissões e comitês do setor, oferecendo assessoramento técnico ao MME e ao CNPE, e publicação de mais de 100 estudos técnicos

contribuindo para a redução da assimetria de informações no setor. E também mais de 50 estudos de planejamento da expansão da transmissão emitidos com recomendação de 68 novas linhas de transmissão e quinze novos projetos de gasoduto de escoamento.

De acordo com o levantamento, entre 2021 e 2031 o consumo total de energia vai aumentar a uma taxa média de 2,5% ao ano, quanto ao biodiesel, tem o crescimento projetado de 5,6% ao ano, diante do crescimento de percentuais crescentes ao óleo diesel que será comercializado.

A demanda elétrica no país está projetada para ter um aumento de 41%. O crescimento será impulsionado principalmente pelo setor residencial, no qual a participação da eletricidade sobe de 47% para 56%. O PDE 2031 também mostra diretrizes da política energética nacional e revela que haverá o limite de 3.500 MW/ano, a partir de 2024, para a expansão total de eólica mais solar fotovoltaica;

Limite de expansão total de 6.000 MW de fonte solar fotovoltaica até 2031.

Estabelecimento de expansão uniforme, com limite mínimo 80 MW/ano e máximo de 400 MW/ano, para empreendimentos à biomassa; expansão estabelecida em 50 MW/ano, a partir de 2026, para empreendimentos de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).

Expansão da ordem de 350 MW/ano de empreendimentos à carvão mineral, na região Sul, a partir de 2028, com inflexibilidade de 30% (Aliás, devidamente incentivados pela Lei Federal nº 14.299, sancionada recentemente); Inclusão de uma nova planta de geração nuclear de 1.000 MW na região SE/CO que, diante dos prazos, deve ser instalada no complexo de geração de Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro, o que, aliás, foi objeto de sugestão que o presidente Barral pessoalmente formalizou na consulta pública ora aberta.

Em relação à economia, o documento espera que o PIB e o comércio mundial cresçam, respectivamente, em média, 3,3% a.a. e 3,9% a.a. no período 2021-2031. O nível de incerteza ainda é muito elevado, logo

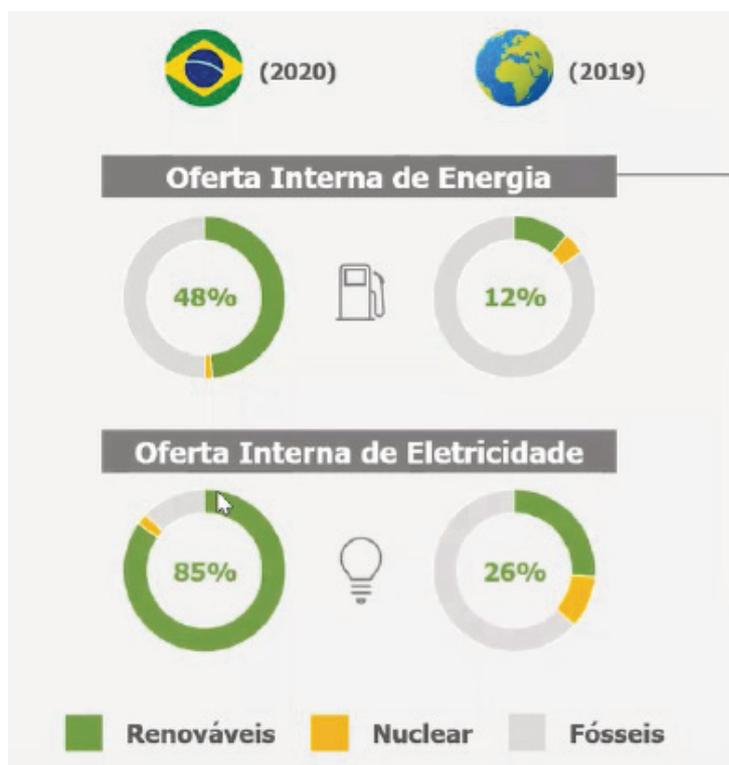
existe uma série de riscos que podem comprometer a concretização desse cenário, como o surgimento de novas variantes do vírus que tornem as vacinas ineficazes, conflitos geopolíticos, dentre outros.

De acordo com Idarilho Nascimento, presidente do Conselho de Óleo e Gás a “energia é um tema muito importante não só para o Brasil, mas para o mundo, principalmente no momento que passamos pela retomada da economia pós-pandemia. Então a gente vê o nível de atividade e intensidade do setor energético crescendo, de uma forma bastante rápida, mas às vezes com algumas distorções regionais”, destaca.

O diretor executivo da ABIMAQ nas áreas de Petróleo, Gás Natural, Bioenergia, Petroquímica e Hidrogênio, Alberto Machado, acredita que as pessoas têm dúvidas de como vai se comportar esse novo mercado. “Existem inúmeras oportunidades que vão surgir ao longo do tempo, mas a capacitação fabril que nós temos no Brasil basicamente atende a todas essas áreas”.

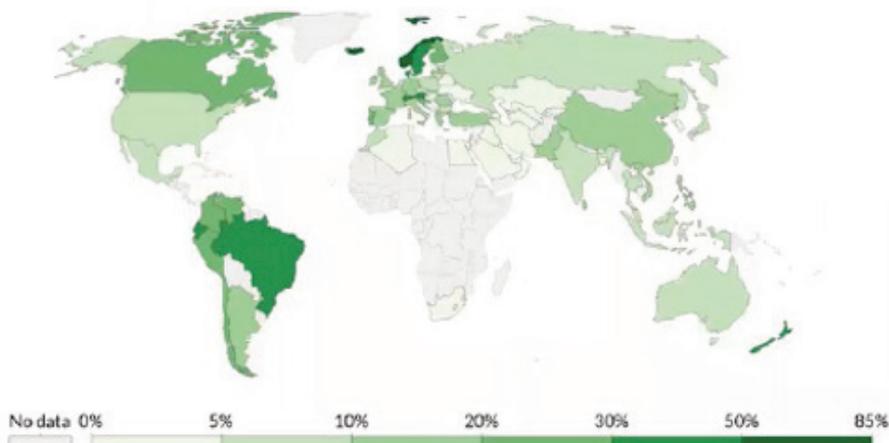
Barral frisou que a indústria nacional tem que acompanhar a potência energética que tem, principalmente no contexto de transição energética. “Não só na redução da pegada de carbono. É uma transição energética que envolve redução da pegada de carbono, mas também digitalização, descentralização, mudanças nos modelos de negócios e no comportamento do consumidor. Um conjunto de coisas incluídas nessa transformação do setor de energia” destacou. ■

## RENOVÁVEIS SÃO MARCA DA ENERGIA NO BRASIL



### Divisão de energia primária proveniente de fontes renováveis

» Fontes de energia renováveis incluem hidrelétrica, solar, eólica, geotermal, bioenergia, ondas e marés. Não inclui biocombustíveis tradicionais, que podem ser uma importante fonte de energia, especialmente em ambientes de baixa renda



Fonte: EPE (Brasil), Our World in Data (Mundo)

## WEBINARS

# Petrobras apresenta atualizações e expectativas de sua nova ferramenta online

Ferramenta permitirá percorrer e agilizar todos os processos da cadeia de suprimentos para os fornecedores do setor

Organizado pelo Conselho de Óleo e Gás da ABIMAQ, o webinar “Nova Plataforma para o processo de Suprimentos da Petrobras” apresentou aos associados a SAP Ariba, futura plataforma digital da Petrobras que substituirá a Petronect, em processo que impactará diretamente os fornecedores.

“Para nós é sempre importante esse tipo de evento organizado pelo Conselho de Óleo e Gás, que visa essa aproximação com o mercado e os principais clientes do setor de máquinas e equipamentos”, destacou José Velloso, presidente-executivo da ABIMAQ, na abertura do evento.

Idarilho Nascimento, presidente do conselho, ressaltou a representatividade que a Petrobras tem no Brasil e no mercado internacional para o setor. “Nós como ABIMAQ representamos grande parte dos nossos associados que são fornecedores do setor de Óleo e Gás e também da Petrobras. Por isso a importância do tema apresentado, que trata diretamente da relação com fornecedor e o mercado”, explicou Idarilho.

Alberto Machado, diretor executivo de Petróleo, Gás Natural, Bioenergia, Hidrogênio e Petroquímica da ABIMAQ, ressaltou a importância de a ABIMAQ ser sempre informada sobre os projetos antes de sua implementação, “fato que nos dá a oportunidade de levar à Petrobras nossas dúvidas e ou solicitações de aperfeiçoamentos para facilitar o relacionamento comprador/fornecedor, e viabilizar uma maior participação da indústria nacional nos fornecimentos de bens e serviços”.

O principal objetivo do SAP Ariba é conseguir proporcionar maior usabilidade da ferramenta e melhoria da funcionalidade, com uma necessidade tecnológica de atualização da ferramenta em comparação ao que hoje é concentrada via Petronect para os fornecedores.

Trabalhando numa arquitetura toda SAP, assegura-se uma maior integração entre os processos (cadastro de fornecedor, compras, pagamentos, agendamentos de entregas), que interagem de uma maneira homogênea.

Wallace Marcelino Dias de Araújo, gerente de TI na Petrobras, responsável pela implantação do Sistema SAP Ariba para as áreas de suprimento, RH e demais áreas corporativas, explicou que, a confiabilidade e a rastreabilidade desses dados numa base unificada, permite um volume de analytics maior para uma tomada de decisão em relação aos processos.

“Migraremos aos poucos as funcionalidades de solução da Petronect para o Ariba, por etapas do processo Source-to-pay, desde o registro do fornecedor até o pagamento. Uma das premissas nessas soluções que nós temos implementado é reduzir o volume de customizações, implantando mais soluções de mercado, mais eficiência aos processos, e buscando ao máximo possível à experiência de usuário, automação de processo e a própria simplificação”, enfatizou Wallace.

Atualmente o SAP Ariba é usado por mais de 4 milhões de fornecedores, presente em cerca de 190

países que contemplam 21 idiomas, em um volume transacionado na casa de 3 trilhões ao ano através do Ariba Network.

**MUDANÇAS PARA 2022.** Rafael Andrade de Carvalho, da área de suprimentos de bens e serviços da Petrobras, coordenador do projeto de implantação do SAP Ariba, reforçou que a implantação das novas etapas do SAP Ariba deverá ser finalizada entre 2022 e 2023. “O Ariba é uma solução que abrange todo esse processo, que vai desde o registro, qualificação, performance de fornecedores, cotação, até assinatura do contrato legal”.

Para o terceiro trimestre de 2022 está prevista a primeira mudança significativa para os fornecedores, que passarão a receber qualquer pedido de compra de bens pelo Ariba.

Diferentemente do que ocorre hoje, no Ariba terá um aceite ou uma rejeição formal do pedido de compras, e caso haja algum erro ou divergência, poderá ser feita a rejeição pela ferramenta para que o comprador possa fazer o ajuste e devolver ao fornecedor.

Na parte de envio da fatura e das notas fiscais, seja bens, serviços, o sistema também permitirá acompanhar todo o status do pagamento e previsão de entrega, igual ao que já ocorre na Petronect. Uma nova solução chamada de Sap Yard Logistics estará disponível e servirá para fazer o agendamento de entregas.

**TAXAS.** “O modelo comercial é definido entre a SAP e o fornecedor. A Petrobras não delibera sobre

o modelo comercial, isso é um modelo padrão que a SAP tem isonômico com todos os clientes dela”, observou Rafael.

Dentro desse modelo comercial, a SAP tem dois tipos de conta: a padrão ou a empresarial. A conta padrão é e sempre será 100% gratuita e não te limita a participar de nenhum processo da Petrobras.

Em contrapartida, a conta empresarial – que é a conta mais completa e sujeita a taxa – a pessoa não terá acesso a alguns relatórios voltados à gestão interna, como o histórico de pedidos.

“Mesmo essa conta que está sujeita a taxa, você paga a partir de algumas transações feitas dentro da plataforma, não precisando pagar nada a mais para acessar nenhuma funcionalidade”, ponderou. Para todo fornecedor da Petrobras que opte pela conta empresarial, não haverá cobranças nas transações com a empresa pelo SAP Ariba.

**CAPACITAÇÃO.** Tem uma ação de capacitação prevista, com treinamentos online que ficarão disponíveis para os fornecedores acessarem sobre como operar a nova plataforma, que será disponibilizado um mês antes do lançamento.

**COMUNICAÇÃO.** Há um material sobre o Ariba desde março no canal fornecedor, canal oficial da Petrobras para fins de comunicação, de exposição de conteúdos relevantes para o mercado. No site tem a explicação de cada mudança prevista e uma FAQ perguntas e respostas para esclarecer dúvidas. ■

### SAP ARIBA

#### O que muda para os fornecedores:

- » A partir do 3º semestre de 2022: implantação do módulo de recebimento de pedido de compra de bens e pagamento ao fornecedor (SAP Business Network/Ariba Network).
- » A partir de 2023: implantação dos módulos de cadastro de fornecedores e contratação (SLP+ Sourcing + Contracts).

#### » O esquema abaixo mostra como é hoje:



#### » O esquema abaixo mostra como será a partir do 3º trimestre de 2022:



Fonte: <https://canalfornecedor.petrobras.com.br/pt/o-funcionamento-de-um-contrato/avaliacao-de-desempenho-de-fornecedores/>

## CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS



## Conselho debate questões sobre o mercado de energia eólica offshore e projeto no Ceará

O Conselho de Energia Eólica da ABIMAQ, se reuniu no último 29 de junho (sexta-feira), para debater pautas referentes ao mercado de Energia Eólica Offshore e o Projeto Asa Branca

O status do projeto Asa Branca foi o primeiro item colocado por Roberto Veiga, presidente do Conselho de Energia Eólica, com questionamento ao Marcelo Storrer, presidente da Associação Brasileira de Energias Marítimas – Abemar, no que diz respeito a regulamentação do setor de offshore no Brasil, que julga ser o de maior importância para o desenvolvimento da produção de hidrogênio verde no Brasil.

“Nós fomos surpreendidos com a notícia da saída de pessoas que estavam diretamente envolvidos na elaboração do decreto sobre eólicas offshore, cujo texto atual, se mantido como está, irá impedir o desenvolvimento de qualquer projeto e impossibilitará a implantação das offshores antes de 2030”, comenta Marcelo.

“Nós acreditamos que o ministro e sua nova equipe vão saber aplicar as normas vigentes antes do decreto, aos processos já plenamente instruídos. Ou seja, o Projeto Asa Branca, praticamente, é o único processo instruído, porque começou em 2001 e foi seguindo as normas que existem, e que o gover-

no foi aplicando”.

O líder da Abemar atribui ao vento como um bem natural e infinito e que, mesmo quando encerrar a vida útil da usina, o vento continuará batendo – elencando a importância do recurso que, além de natural, é sustentável, e não exaure, não devendo ser passível de pagamento por esses royalties, como prevê o projeto de lei 576/21, que quer tributar 5% da receita anual bruta da venda de energia eólica offshore.

Hoje, no Brasil, tem uma legislação que incentiva em gênero a lei que permite à iniciativa privada usar espaço físico e obras públicas e, no artigo 19, coloca-se a possibilidade de dar carência para o início do pagamento da retribuição devido ao patrimônio da união.

**SOBRE O PROJETO.** O Projeto Asa Branca é um projeto modulado de quase 11 gigas, que ocupa uma área de 90 por 40 km no litoral oeste do Ceará, onde batem os ventos alísios. É um dos melhores pontos do Brasil.

Ainda sobre o projeto, a Abemar busca obter o contrato de cessão de uso ainda esse ano com base na lei

O Projeto Asa Branca é um projeto modulado de quase 11 gigas, que ocupa uma área de 90 por 40 km no litoral oeste do Ceará, onde batem os ventos alísios. É um dos melhores pontos do Brasil.

9636. “Antes de se falar em hidrogênio verde, muito pouco se tinha de incentivo para seguir em frente o com o mercado offshore. Agora, principalmente nos Estados do nordeste, parece que existe um incentivo a se caminhar um pouco mais rápido, com a possibilidade de se ter um mercado offshore no Brasil, de eólica”, pondera o representante.

**INVESTIMENTOS.** No que diz respeito aos investidores externos em projetos de offshore no país, Marcelo explica que estão aguardando o contrato de cessão, pois eles querem ter uma garantia de que vai haver esse

contrato, para que não invistam e tenham depois uma surpresa de uma eventual licitação.

Veiga reforçou o papel da ABIMAQ e do conselho em estarem à disposição para apoiar o crescimento de oportunidades dentro da cadeia produtiva aos fabricantes que estão instalados no Brasil. “Nós temos um conselho de hidrogênio na ABIMAQ para que possamos alimentá-los com esse tipo de informação e deem suporte aos desenvolvedores de projetos offshore, no sentido também de incrementar a participação da indústria instalada no país”, conclui.

**IMPORTÂNCIA DO BNDES NO SETOR.** O presidente do Conselho de Energia Eólica reforçou a necessidade da continuidade e manutenção na relação com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. “A gente precisa da participação do BNDES, e eu pedi isso na reunião de diretoria aqui da ABIMAQ, para que haja um trabalho chave da indústria junto ao BNDES, dizendo quais foram os benefícios que a regra do BNDES trouxe para atrair investimentos estrangeiros no país”. ■

## CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

# CSMIAFRI visita a feira IFFA em Frankfurt, na Alemanha

Empresas brasileiras projetaram mais de US\$26 milhões em negócios pós IFFA 2022

**A** Câmara Setorial de Máquinas para a Indústria Alimentícia, Farmacêutica e Refrigeração Industrial – CSMIAFRI, representada por Daniel Lemos, Gerente-executivo de Câmaras Setoriais da ABIMAQ, participou da International trade fair for the meat industry 2022 – IFFA, que aconteceu dos dias 14 a 19/05, em Frankfurt na Alemanha.

Durante a feira, as companhias apresentaram maquinários e equipamentos voltados aos ramos de empacotamento, embalagens de mercadorias e beneficiamento e preparação de proteína animal.

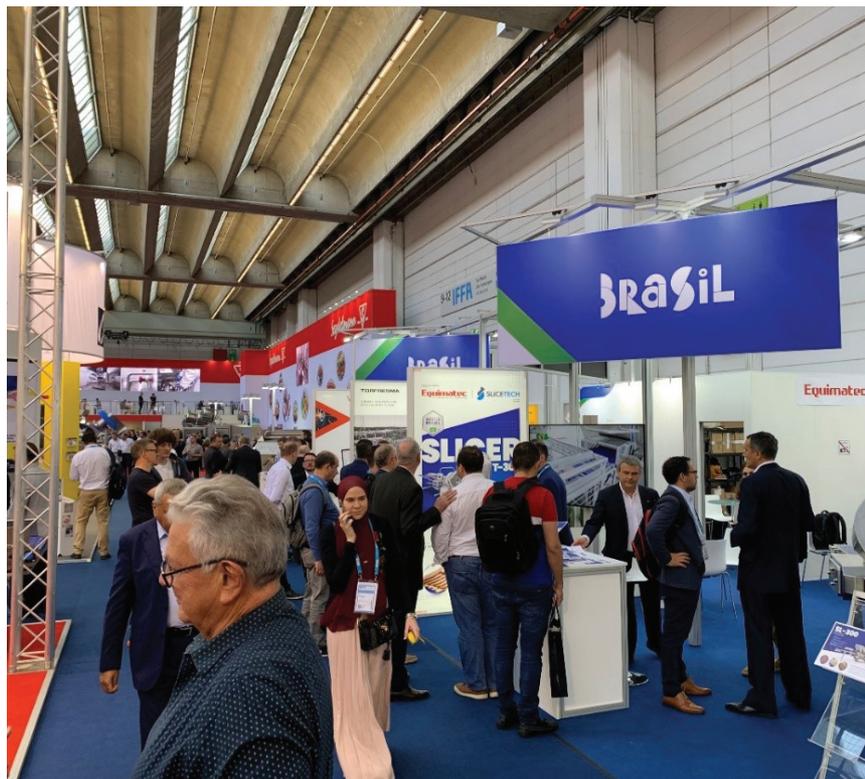
### ASSOCIADOS QUE FORAM VISITADOS:

Varpe, High Tech, JBT, Marel, Mayekawa, Ulma, Multivac, Poly-Clip, Gea, Torfresma, Siemens, Kuka, Frigostrella, Sunnyvale, Equimatec e Farenzena.

### SETORES VISITADOS NA FEIRA:

- » Indústria alimentícia;
- » Indústria de processamento de carne;
- » Comércio de máquinas, equipamentos e consumíveis para frigorífico;
- » Indústria de restauração e hotelaria;
- » Fornecedores para a indústria de carnes ou alimentos.

Com 860 expositores de 44 países, a IFFA é a feira líder mundial e ponto de encontro internacional do setor. 58% dos expositores são de outros países. ■



## » NOVAS EMPRESAS ASSOCIADAS

### » Electro Aço Altona S/A

• Blumenau - SC - A Altona acredita na representatividade da ABIMAQ e na sua capacidade de unir as empresas na busca do desenvolvimento industrial brasileiro. O desenvolvimento tecnológico dos processos e criação de novos mercados faz parte da trajetória da Altona. Nós temos o privilégio de fazer parte das empresas associadas e com isso esperamos cada vez mais identificar oportunidades de sucesso.

» **Fewtec Ltda** - Betim - MG - A Abimaq oferece um excelente apoio relacionado as feiras nacionais e internacionais.

» **Metal Cryo Criogenia Ltda** - Campo Limpo Paulista - SP - Acredito que me associando a ABIMAQ, uma entidade da nossa classe bastante respeitada no meio empresarial e político, consigo tornar a visibilidade da minha empresa, maior e me inteirar das decisões políticas e econômicas mais atualizadas.

» **Xdent Equipamentos Odontológicos Ltda** - Ribeirão Preto - SP

» **Cerrado Verde Industrial Ltda** - Aparecida de Goiânia - GO - Entre as diversas motivações que impulsionaram a Cerrado Verde Indústria em se tornar um associado, posso citar o fortalecimento da indústria por meio da credibili-

dade e influência, a coesão de pessoas com mesmo objetivo e fazer parte de uma associação com mais de 80 anos, nos fascinou em sermos membros da ABIMAQ / SIINDIMAQ.

» **Autron Automação Indústria e Comércio Ltda** - São Paulo - SP - Estamos muito animados em fazer parte da ABIMAQ. Temos certeza que a troca de experiências com outros fabricantes de máquinas será muito boa produtiva e enriquecedora.

» **Lepam Indústria e Comércio de Bombas Ltda** - Cerquilha - SP - A Lepam vem ao mercado oferecer tecnologia, robustez e custo benefício em Bombas Medidoras para Combustíveis. Com a associação junto a ABIMAQ, temos a certeza da ampliação de nossos negócios, fortalecendo ainda mais o mercado revendedor de Combustíveis.

» **Super Finishing do Brasil Comercial Ltda** - São Bernardo do Campo - SP - A fim de se aproximar ainda mais dos nossos clientes, a Super Finishing decidiu expandir suas parcerias, associando-se a ABIMAQ, com o propósito de cooperar no mercado industrial e encarar novos desafios. Fazer parte desse time, aonde grande parte de nossos clientes já produzem e dividem opiniões, agregará a

nossa empresa como um todo, gerando novos desafios e oportunidades.

» **Zappdruck do Brasil Equipamentos Ltda** - Rio de Janeiro - RJ - A Palm Tecnologia escolheu a Abimaq por ser uma empresa reconhecida, portanto estamos em busca de ampliar os nossos negócios em manutenção de equipamentos hidropneumáticos de alta pressão. Esperamos ter uma ótima parceria.

» **J. Ciro Copello Junior Treinamentos** - Taquara - RS - Participar da ABIMAQ é um compromisso com a ética, fortalecimento e crescimento não só da indústria de máquinas e equipamentos, mas de toda a indústria brasileira. É estar conectado com o desenvolvimento e o futuro!

» **JRJ Engenharia e Serviços Técnicos Ltda** - Goiânia - GO - A JRJ Engenharia nasceu com o objetivo de entregar serviços de Engenharia Mecânica e Segurança do Trabalho com Qualidade e Compromisso. As demandas dos clientes são tratadas com objetividade, transparência e ética, buscando a satisfação dos clientes e a excelência nos trabalhos entregues. Venha conhecer a JRJ Engenharia.

» **Capri Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas Ltda** - Itapira - SP - Busca

por parcerias e entidades direcionadas ao nosso segmento do agronegócio.

### » Steel Aços Especiais Ltda

• Osasco - SP

» **Inovus Indústria de Máquinas Automáticas Ltda** - Garça - SP

» **JHP - Eletropneumática, Hidráulica e Automação Ltda** - Diadema - SP

» **Cargoflex Niveladores Ltda**

• Duque de Caxias - RJ

» **Carton Access Ltda** - Pinhais - PR

» **Industria Agrícola Suin Ltda**

• Joinville - SC

» **Delta Comércio, Importação e Exportação Ltda** - Salto - SP - A Delta CNC é uma empresa especializada em máquinas cnc's, presente no ramo da indústria a 12 anos. Com constante expansão neste meio, vimos a oportunidade de associação junto á Abimaq, buscando visibilidade nacional e internacional da nossa marca, bem como a divulgação das nossas máquinas e acessórios. Gerando assim mais visibilidade, parcerias e melhores oportunidades de financiamentos para nossos clientes e compradores em potencial.

» **Sistemas de Informática Ltda**

• São Paulo - SP

» **Jetco do Brasil Eireli**

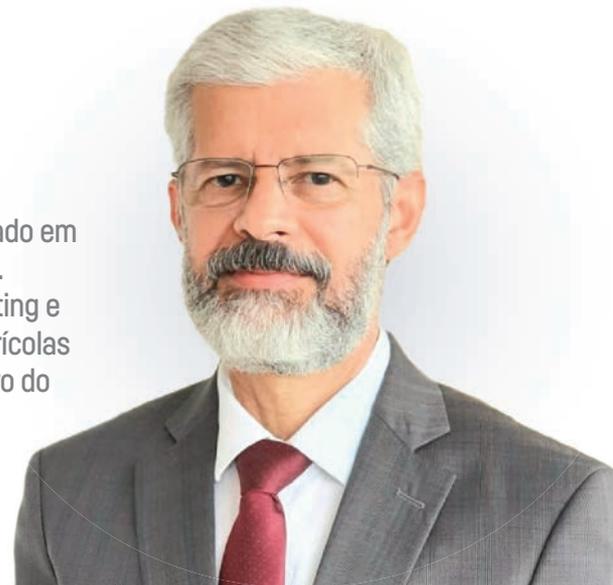
• São Paulo - SP ■

## CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

## Pedro Estevão tem mandato prorrogado por mais um ano como presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas

Pedro Estevão Bastos de Oliveira – é formado em Administração de Empresas, pós graduado em Gestão Empresarial e Gestão Estratégica pela Univem-Marília, onde também foi professor. Trabalha há mais de 35 anos no ramo de máquinas agrícolas, nas áreas de vendas, marketing e estratégias de negócios. Atualmente é Diretor de Relações Institucionais na Máquinas Agrícolas Jacto S/A, presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas e membro do Conselho de Administração na ABIMAQ e um dos vice-presidentes da ABAG-Associação Brasileira do Agronegócio.

Em entrevista ao Informaq, Pedro ressalta a importância do trabalho conjunto com as associadas da CSMIA para fortalecer a cadeia de Máquinas e Implementos Agrícolas.



### Como você analisa o atual momento do segmento da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos agrícolas?

O mercado de máquinas agrícolas passa por um período muito bom, estamos crescendo o faturamento desde 2017, com destaque para 2020 e 2021 onde o faturamento cresceu 17,7% e 42,5% respectivamente. Esta performance está ligada ao aumento de área plantada e a rentabilidade das culturas de exportação que tiveram anos excepcionais em 2020 e 2021. Este movimento de aumento de área plantada é fruto da competitividade do agronegócio Brasileiro que tem se tornado importante fornecedor mundial de grãos, carnes, celulose e algodão se juntando ao tradicional café, cana de açúcar e suco de laranja.

### Quais os principais desafios para o setor?

Há mudanças importantes no tipo de maquinário demandado atualmente, a tecnologia embarcada, a internet das coisas e o ESG tem mudado radicalmente o tipo de produto, os profissionais e o conhecimento necessário para gestão de produtos e das companhias em geral. Até

a década de 2000 o contingente de trabalhadores era formado principalmente por profissões da área de metalurgia e engenheiros mecânicos. Com o advento da agricultura digital fomos obrigados a incorporar conhecimento e profissionais da área da mecatrônica, eletrônica, tecnologia da informação, engenheiro de dados, analista de big data, engenheiro de transmissão de dados entre outras. Este é um processo que



**O Brasil deverá aumentar em 30% as exportações de grãos, carnes, frutas e lácteos nos próximos 10 anos para alimentar a crescente população mundial. Este crescimento deverá representar um constante aumento de mercado.**



não acabou e exige profissionais destes novos conhecimentos por toda a empresa.

A sustentabilidade também deve mudar o mercado de máquinas agrícolas e a gestão interna das empresas. Surgirão muitas oportunidades de novos desenvolvimentos nesta área.

### Como a câmara pretende atuar para enfrentar esses obstáculos?

O tema de ESG e de sustentabilidade serão pautas do seminário estratégico que realizamos todo ano onde trazemos especialistas no tema para debate.

### Quais são suas perspectivas?

As perspectivas são muito boas no médio e longo prazo para o setor, a FAO- Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, o USDA- Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e o Ministério da Agricultura Brasileiro estimam que o Brasil deverá aumentar em 30% as exportações de grãos, carnes, frutas e lácteos nos próximos 10 anos para alimentar a crescente população mundial. Este crescimento deverá

representar um constante aumento de mercado, certamente teremos anos onde a conjuntura não será favorável, mas estruturalmente as perspectivas são excelentes.

### Quais ações pretende realizar durante seu mandato em prol das associadas?

A defesa legislativa, regulatória e a busca de alternativas de funding de investimento tanto para o agricultor como para a indústria continuarão sendo um dos grandes pilares de atuação da câmara. Associado a isto promover, comunicar e debater temas emergentes como a agricultura digital e o ESG farão parte das ações em prol das associadas.

### Como avalia a gestão anterior?

A câmara conta com centenas de empresas que atuam em conjunto com uma diretoria também atuante, harmonizando as demandas e estabelecendo o debate necessário em um setor complexo e pujante. O trabalho da Presidência junto com a diretoria é orquestrar este conjunto de empresas com demandas, tamanhos e mercados bastante heterogêneos. ■



## CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS



# Transição energética e Projeto de Impacto na Segurança Alimentar foram temas da reunião do Conselho de Metalurgia e Mineração

Encontro online que aconteceu em 15 de junho contou com as apresentações de Alberto Machado - diretor da ABIMAQ e Adriano Espeschit - presidente da Potássio do Brasil.

O projeto da Potássio do Brasil, as energias alternativas e a transição energética foram anunciadas como os principais temas da reunião do Conselho por Rodrigo Franceschini - presidente do Conselho.

### OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Alberto Machado - que atua há 25 anos no Conselho de Óleo e Gás da ABIMAQ - contou que a entidade está envolvida em todos os setores relacionados à energia por meio de suas Câmaras Setoriais.

Ele falou ainda sobre as oportunidades de negócios na transição energética e destacou que o Brasil possui todas as condições para ser um grande líder, por dispor de fontes de energia em abundância.

Dados de pesquisa da EPE (Empresa de Pesquisa Energética) mostram que, enquanto o mundo tem uma matriz 14% renovável, o Brasil já está com 48% - praticamente três vezes a quantidade mundial.

### É IMPORTANTE INVESTIR NA DESCARBONIZAÇÃO!

Segundo Alberto, para se ter uma vida longa para o petróleo e até mesmo para o carvão, é importante investir também na descarbonização. “Quando falamos em descarbonização, nos referimos a qualquer processo industrial de qualquer produ-

Dados de pesquisa da EPE (Empresa de Pesquisa Energética) mostram que, enquanto o mundo tem uma matriz 14% renovável, o Brasil já está com 48% - praticamente três vezes a quantidade mundial.

to produzido, de qualquer insumo utilizado e até no balanço empresarial”, pontuou Alberto.

### HIDROGÊNIO

“Temos o hidrogênio como energia renovável muito abundante e por ser renovável, nunca acaba, pois quando o hidrogênio é queimado, acaba produzindo água novamente e recomeça o processo”, explicou Alberto.

Segundo ele, essa transição energética vai demandar quase 7 trilhões de dólares em investimentos, e é onde entra uma oportunidade porque vai precisar de metal e de máquinas e equipamentos para tudo isso.

“O Brasil possui todas as condições para ser o grande líder da transição energética global, por dispor

de fontes de energia em abundância, pelas características de sua matriz e, principalmente, pelo ecossistema inovador e empreendedor que cresce de forma acelerada e promissora”, finalizou Alberto.

### POTÁSSIO DO BRASIL: PROJETO DE IMPACTO NA SEGURANÇA ALIMENTAR - INVESTIMENTOS

A Potássio do Brasil é uma empresa privada brasileira de produção de fertilizantes de potássio (K) com investidores nacionais e estrangeiros.

Adriano Espeschit iniciou a sua apresentação explicando sobre o elemento potássio e colocou que os principais fertilizantes do mundo são compostos por três nutrientes principais: nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K).

Segundo ele, esses elementos misturados, conforme as necessidades de cada solo e da planta, garantem uma agricultura mais eficiente, produzindo alimentos mais saudáveis e de melhor qualidade.

“O projeto em si é composto por uma mina subterrânea acessada por postos verticais distantes um do outro cerca de 200 m e chegam a 800 m de profundidade”, destacou Espeschit.

Espechit revelou ainda que serão mais de dezoito bilhões de reais de impostos gerados durante a vida útil do projeto e que o total de investimento é em torno de 2.1 bi-

lhões de dólares, estando em negociação com diversos bancos, inclusive instituições financeiras de alguns países que também são produtores desses equipamentos.

Também sugeriu que a ABIMAQ faça um contato com o BNDES para informar que possui equipamentos e tecnologias brasileiras que atendem esse projeto e ressaltou ainda que mais de 30% desse investimento será em máquinas e equipamentos. ■

Serão mais de dezoito bilhões de reais de impostos gerados durante a vida útil do projeto Potássio do Brasil e que o total de investimento é em torno de 2.1 bilhões de dólares, estando em negociação com diversos bancos, inclusive instituições financeiras de alguns países que também são produtores desses equipamentos

## CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

# Modernização na Manufatura é destaque na reunião do Conselho Automotivo da ABIMAQ

Evento online contou com participação de representantes de empresas do setor automotivo

No dia 27 de junho, o Conselho Automotivo da ABIMAQ realizou sua reunião com objetivo de pautar os principais assuntos relevantes ao setor. Nesta edição, a modernização da manufatura foi destaque entre as apresentações feitas ao longo do encontro, mediado pelo presidente do Conselho Automotivo, Danilo Lapastini.

Defendendo o tema “Novas Fronteiras da Digitalização na Manufatura” o professor da Universidade de Oxford, Cláudio Simão, alertou que a digitalização é a utilização de tecnologias facilitadoras digitais emergentes para modernizar o que já se tem, tornando as soluções mais eficientes, mais produtivas, com maior qualidade ou então para resolver os problemas antigos ou até criar valor através de novos processos disruptivos.

E destacou ainda que as empresas querem usar a transformação digital porque existe uma grande tendência à digitalização de produtos. “Estão querendo se diferenciar usando tecnologias digitais para tornar os processos melhores ou então para criar novos processos e soluções internas ou externas, criando uma diferenciação de valor”, complementou.

Em relação ao cliente, Simão acredita que o mercado procura novas soluções com perspectivas tecnológicas, e os clientes em si têm muitos pontos em contatos através de indústrias totalmente diferentes que os levam ao mesmo processo. “Então existe uma necessidade de uma melhor integração de diferentes pontos de contato do cliente para fazer as coisas mais simples”, completou.

O empresário ainda comentou sobre o processo de simplificação dos processos. “A tecnologia não é um fim, é um facilitador. É como usar a tecnologia para realmente transformar o negócio”.

O diretor de Tecnologia do Sindipeças e da Abipeças, Gábor Deák, debruçou sua apresentação sobre os desafios da indústria automotiva e comentou que o movimento disruptivo, que atinge toda cadeia automotiva - das multinacionais às empresas de pequeno porte -, nos traz desafios crescentes. “Esses desafios estão expressos no tema indústria 4.0, veículos elétricos e outras formas de mobilidade sustentável, de-



envolvimento de novos combustíveis, descarbonização, novos modelos de negócios, diversidade e flexibilidade nas empresas e integração competitiva”, destacou.

O executivo também disse que a desorganização das cadeias de fornecimento global, decorrente da pandemia e do conflito do Leste Europeu, trouxe oportunidades para as empresas estabelecidas no país. “Para aproveitá-las, as empresas pre-

cisam ser competitivas, estar inseridas em um ambiente de negócios amigável, ter acesso a novas tecnologias, realizar investimentos em PD&I e gozar de condições saudáveis para participar da concorrência”, finalizou.

Márcio Stefani, diretor da Autodata trouxe números sobre o ambiente econômico, com sinais positivos destacando que o mercado sul-americano, calculado hoje em

aproximadamente 6 milhões de unidades/ano, continua sendo um dos mais importantes e cobiçados do mundo. E a eletrificação chegará na América do Sul com mais força somente no final da década de 30 e a maioria das montadoras já aposta na tecnologia híbrida e híbrida/plug in como solução para abastecer os mercados locais no curto prazo. “A pandemia e a guerra da Ucrânia estão provocando uma reversão da globalização da produção e acelerando a necessidade de nacionalização de peças e componentes”, frisou.

Quanto aos cuidados necessários, o executivo elencou um ambiente econômico deteriorado, com inflação e juros altos, baixo crescimento do PIB, queda da renda média da população brasileira, aumento do endividamento da população com aumento nos índices de inadimplência, eleição presidencial, necessidade de instalação de um plano que incentiva a reindustrialização local.

O encontro online contou também com uma breve apresentação da Overview da Hyundai no Brasil, feita por Marcos Oliveira, Vice-Presidente de Produção da Hyundai do Brasil. ■

## CICLO ATUAL DE INVESTIMENTOS DAS MONTADORAS NO BRASIL (+ DE R\$ 50 BILHÕES ATÉ 2030)

» GMW	R\$ 10,0 Bi	até 2030
» Stellantins	R\$ 16,0 Bi	até 2025
» General Motors	R\$ 10,0 Bi	até 2024
» Volkswagen	R\$ 7,0 Bi	até 2026
» Mercedes-Benz	R\$ 2,5 Bi	até 2022
» VWCO	R\$ 2,0 Bi	até 2025
» CAO e Volvo	R\$ 1,5 Bi	até 2025
» Scania	R\$ 1,4 Bi	até 2024
» Nissan	R\$ 1,3 Bi	até 2025
» Iveco	R\$ 1,0 Bi	até 2025
» DAF e Toyota	R\$ 0,5 Bi	até 2026

Fonte: AUTODATA

## FINANCIAMENTOS

## BNDES participa do Conselho de Financiamentos da ABIMAQ

Banco de desenvolvimento explanou sobre assuntos relevantes no âmbito do Cadastro Finame

O Conselho de Financiamentos da ABIMAQ realizou reunião online no dia 14 de junho de 2022, na qual contou com a participação de representantes do BNDES para falar a respeito das novas orientações na **Plataforma de Credenciamento Finame**.

Matheus Chaguri, gerente de Credenciamento do BNDES, explicou que a equipe vem realizando melhorias no âmbito do Cadastro de Máquinas e Equipamentos cadastrados no BNDES.

## CATÁLOGO CFI

Como forma de prover novos serviços aos fabricantes e gerar novos negócios comerciais, o BNDES e associados da ABIMAQ se reuniram para tratar sobre as melhorias na **Consulta a Fornecedores de Máquinas e Equipamentos Cadastrados no BNDES** disponível no site do Banco e aberta ao público em geral. Nesses encontros, empresários contribuíram com importantes dados para a construção dessa ferramenta.

O catálogo de máquinas e equipamentos reúne todos os fornecedores e bens credenciados no Finame que estejam habilitados para financiamento pelo banco. **A ferramenta tem um novo layout, conteúdo marca da empresa, fotos das máquinas e equipamentos, nome, contato e endereço comercial, redes sociais, entre outras informações.**

Acessando o Portal CFI com login e senha, é possível a empresa complementar as informações para o Catálogo CFI, **aproveitando a oportunidade de divulgar seus produtos de forma gratuita no site do BNDES.**

## PORTAL CFI – Apresentação Notas Fiscais

Matheus abordou sobre a nova versão do sistema que contempla aperfeiçoamento da automatização do preenchimento de dados no **Portal CFI**. Para fins de credenciamento/ atualização de produtos regularmente cadastrados no BNDES, agora, as empresas

podem optar por revalidar e usar as mesmas informações do credenciamento anterior – os quais já são previamente aprovados, e realizarem o processo de atualização **no próprio Portal CFI**.

Para fins de cadastro de produto no BNDES, a empresa consegue enviar o processo ao BNDES, por meio de duas formas: **Nota Fiscal de venda que é para quando a empresa fez uma venda recente do produto final** ou utilizando uma **Proposta Comercial de venda para o caso de o fabricante ainda não ter comercializado o produto**.

Na aba “componentes”, a empresa precisa explicar ao BNDES quais os componentes que fazem parte do seu produto final, destacando-os um a um. **Para preencher essa aba, a empresa pode utilizar notas fiscais de compra dos componentes junto aos fornecedores ou utilizar proposta/orçamento do fornecedor**. Caso a empresa encaminhe somente propostas/orçamentos, o produto pode vir a ser classificado como FCC (classificação pode ser revista após comprovação no momento da primeira operação).

**Atenção!** Não será aceita Nota Fiscal de venda com data de emissão superior a 4 anos, e as NFs de compra dos componentes com data de emissão superior a 12 meses são aceitas pelo sistema, no entanto, a equipe de análise avaliará a pertinência de seu uso.

Na nova versão, na aba de componentes, quando o tipo de comprovação for Nota Fiscal eletrônica (NF-e), será necessário informar a chave da NF-e e código do produto, cuja demais informações serão carregadas automaticamente (o campo código do produto apresentará uma lista com todos os códigos presentes na nota/autocomplete).

No entanto, o campo ‘unidade’ será preenchido automaticamente com o dado original da NFe, porém o campo ‘quantidade’ não. Neste caso, o campo ‘quantidade’ deverá ser preenchido manualmente de acordo com a unidade de medida da NFe. Algumas unidades de medida não constam na tabela da Recei-

ta Federal e poderão vir em branco – a empresa deverá completar o campo que estará sinalizado.

## PRINCIPAIS MOTIVOS DE EXIGÊNCIAS FEITAS PELO BNDES E SITUAÇÕES FCC

Chaguri apresentou ainda os principais motivos de exigências feitas pelo BNDES e situações em que o produto é classificado como FCC (Financiável caso a caso):

- **Markup:** Calculado automaticamente pelo sistema, sendo a relação entre o preço de venda informado e o custo total de fabricação do produto. Esse valor não pode ser superior a 500%. No ícone “Resumo”, no canto superior direito da tela aparecerá o total informado de componentes nacionais/importados, mão de obra e serviços, e o valor do markup.

- **RAIS:** O passo a passo para gerar a RAIS está disponível nos tutoriais do BNDES no Portal CFI. Caso haja dificuldades, a empresa também pode utilizar o campo ‘justificativa’ e o técnico poderá solicitar outros documentos para comprovação.

- **Declaração de Importação – DI:** não é mais aceita como forma de comprovação de componentes importados nos processos de credenciamento. Em casos de importação direta, deverá ser informada a respectiva Nota Fiscal de Importação.

- **Produtos em FCC:** No caso de índices não comprovados por notas fiscais, a alteração de FCC para F pode ser realizada mediante credenciamento ou na comprovação realizada na operação FCC.

- **Sistemas industriais enquadrados como FCC:** Sistemas configurados conforme o fornecimento, podendo apresentar variações no índice de Credenciamento.

Vale ressaltar que o cadastro proporciona ao fabricante possuir código Finame para cada produto credenciado, oferecendo aos seus clientes as linhas de crédito do BNDES, inclusive nos Programas do Plano Safra 22/23 que iniciam em breve. ■

## CATÁLOGO CFI - COMPLEMENTAÇÃO/ CUSTOMIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES EXIBIDAS

The image displays three screenshots of the Portal CFI interface, illustrating the steps for adding and customizing product information:

- Screenshot 1:** Shows the main navigation menu with 'Catálogo CFI' highlighted. A red circle indicates the 'Catálogo CFI' link.
- Screenshot 2:** Shows the 'Informações de Catálogo CFI' page. A yellow box highlights the 'Direciona para os dados do fornecedor no catálogo' button. Another yellow box points to the 'Para informar os dados adicionais sobre a empresa' section.
- Screenshot 3:** Shows the 'Dados adicionais do item Financiável para o Catálogo CFI' form. A yellow box highlights the 'Informações do produto/serviço a serem exibidas' section. Another yellow box points to the 'Lupa: visualizar/editar os dados adicionais do produto no catálogo.' button.

The interface includes a table of products with columns for 'CÓDIGO', 'NOME', 'POS. CADASTRAL', and 'AÇÕES'. The table lists items like 'SEMIADOSA - Modelista' and 'Indicador US14 - diferente de zero'.

## FINANCIAMENTOS

# Painel de Crédito trouxe opções em financiamentos para inovar e desenvolver

Você sabe o que fazer para impulsionar seu negócio?

Com intuito de auxiliar as empresas na busca por financiamentos disponíveis no mercado e, consequentemente impulsionar os negócios, no dia 07 de junho, a **ABI-MAQ Santa Catarina** realizou o Evento "Painel de Crédito - Financiamentos para alavancar suas vendas". O encontro híbrido contou com a participação especial dos parceiros **Acredicoop** (Cooperativa de Crédito do Norte Catarinense), **BRDE** (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), e **FINEP** (Financiadora de Estudos e Projetos).

### COOPERATIVA DE CRÉDITO ACREDICOOP

As Cooperativas de crédito são instituições financeiras que possuem uma filosofia de atuação diferente das demais. Elas oferecem produtos e serviços financeiros que em sua maioria possuem taxas de juros menores que as praticadas pelas demais organizações financeiras. Cada uma das Cooperativas atua de forma independente e regionalmente, sendo cada uma delas impondo suas condições para as linhas de financiamentos.

**A Cooperativa Acredicoop, pertencente ao Sistema Ailos, atua no Estado de Santa Catarina, nos municípios de Joinville, Araquari, Barra Velha, Barra do Sul, Itapoá, Garuva e São Francisco do Sul.** Rafael Zanella, Gerente de Relacionamento e Negócios da Acredicoop, abordou sobre os diversos produtos e serviços financeiros que a cooperativa possui voltados às pessoas jurídicas e pessoas físicas, segundo seu negócio e sua necessidade.

As taxas podem variar devido análise de score de mercado. Além disso, para operações com garantias das mesmas, associado torna-se cooperado da Cooperativa/Sistema Ailos, podendo obter tratamen-

to de forma pontual para cada operação, para achar uma melhor solução financeira.

### FINEP

**A FINEP é uma empresa pública brasileira de fomento à ciência, tecnologia e inovação em empresas.** Representando a empresa na ocasião do evento, o Gerente Substituto do Departamento Regional Sul da FINEP, João Florêncio, explanou sobre as opções de financiamentos para desenvolvimento de produtos, serviços e processos apoiados direta e indiretamente.

João expôs que a FINEP atua com apoio de uma rede de parceiros com presença em diversas regiões do país, dispondo de crédito para micro, pequenas e médias empresas com valores do financiamento de R\$150 mil a R\$10 milhões.

### BRDE

**O BRDE é um banco de desenvolvimento que está presente nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.** Em geral, visa promover o desenvolvimento econômico e social em sua área de atuação e não cobram reciprocidade, pois não tem abertura de conta corrente.

Nivaldo Presalino Vieira, Gerente Regional Norte Catarinense e Vale do Itajaí do BRDE, discursou sobre os modelos de atuação do banco, no âmbito das áreas: indústria, inovação, agricultura empresarial e familiar, serviços e entre outras. Além disso, abordou sobre as linhas do BNDES e FINEP em que o banco age como repassador.

**Ao longo dos anos, o banco também tem investido na captação de recursos externos. Conheça quem são seus parceiros e os setores apoiáveis (quadros ao lado).** ■

### BRDE - AGÊNCIA FRANCESA DE DESENVOLVIMENTO

#### SETORES APOIÁVEIS:

- » Agricultura sustentável e silvicultura
- » Energia limpa e renovável
- » Uso racional e eficiente da água
- » Gerenciamento de resíduos e efluentes
- » Cidades sustentáveis
- » Gerenciamento de recursos hídricos
- » Outros projetos elegíveis
- » Saúde e Educação

#### CONDIÇÕES DA OPERAÇÃO:

- » **Carência:** até 36 meses
- » **Amortização:** 144 meses
- » **Nível de participação:** até 100% dos itens financiáveis
- » **Encargos:** Euribor (6 meses) + 5,5% a. a. + variação do Euro

\* Pagamentos semestrais na carência e na amortização.

### BRDE - BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTOS

O Banco Europeu de Investimentos é detido conjuntamente pelos países da UE.

#### OS SEUS OBJETIVOS SÃO:

- » Melhorar o potencial da Europa em termos de emprego e crescimento
- » Apoiar ações para atenuar as alterações climáticas
- » Promover as políticas europeias no exterior da UE

#### PROJETOS ELEGÍVEIS:

São passíveis de apoio, investimentos que resultem na redução da poluição, contribuição na qualidade ambiental e/ou diminuição do uso de recursos naturais

#### CONDIÇÕES DA OPERAÇÃO:

- » **Carência:** até 24 meses
- » **Amortização:** 120 meses
- » **Nível de participação:** até 75% dos itens financiáveis
- » **Encargos:** Euribor (3 meses) + 4,03% a. a. + Variação do Euro

\* Pagamentos trimestrais na carência e na amortização.

### BRDE - CAF - O BANCO DA AMÉRICA LATINA

**Atender de forma prioritária as MPME's e municípios da Região Sul de forma ampla e abrangente, com destaque para:**

- » Projetos de pré-investimento e investimento
- » Aquisição de equipamentos e bens de capital
- » Capital de giro e comércio exterior

*Obs.: As operações poderão ser consideradas elegíveis se contratadas em até 8 meses anteriores a data de desembolso.*

#### CONDIÇÕES DE OPERAÇÃO:

A operação poderá ser contratada em dólar com encargos a partir de 5,5% a.a. + Libor de 6 meses (0,52871%) ou atrelada ao CDI, conforme condições a seguir:

#### 1- Prazo total de 72 meses, sendo:

Carência de 12 meses e 60 para amortização - A partir de CDI + 6,15% a. a.  
Carência de 24 meses e 48 para amortização - A partir de CDI + 6,15% a. a.

#### 2- Prazo total de 120 meses, sendo:

Carência de 24 meses e 96 para amortização - A partir de CDI + 7,15% a. a.  
Carência de 36 meses e 84 para amortização - A partir de CDI + 7,15% a. a.  
**OBS.: Empresas com ROB acima de R\$ 300 milhões mediante consulta prévia**

\* Pagamentos semestrais na carência e na amortização.

### CRÉDITO ACREDICOOP - MÁQUINAS NOVAS

Condição	Taxa de Juros	Prazo	Carência
<b>Pré-fixado</b>	A partir de 1,34% ao mês	72 meses	70 dias
<b>Pós-fixado</b>	A partir de 0,56% ao mês	120 meses	90 dias

Obs: Limitado 80% valor da nota fiscal

## FINANCIAMENTOS

# Plano Safra 2022/23 é anunciado com recursos de R\$ 340,8 bi

Valor do novo Plano reflete um aumento de 36% em relação ao anterior

Com a presença do presidente Jair Bolsonaro e do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcos Montes, o governo federal lançou no dia 29 de junho o Plano Safra 2022/2023, com R\$ 340,8 bilhões para apoiar a produção agropecuária nacional.

Do total de recursos disponibilizados, R\$ 246,28 bilhões serão destinados ao custeio e comercialização, uma alta de 39% em relação ao ano anterior. Outros R\$ 94,6 bilhões serão para investimentos e tiveram aumento de 29%.

De acordo com João Carlos Marchesan, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ, embora tenha sido um aumento significativo, ainda não será suficiente para a demanda do setor de máquinas e implementos agrícolas.

“Temos que levar em conta que 50% das máquinas agrícolas no Brasil estão defasadas, envelhecidas e precisam ser renovadas. O Moderfrota, ano passado, foi destinado a um valor de 8 bilhões e foram liberados 7,5 bilhões. Esse recurso acabou rapidamente, entrou em vigor em 1 julho e terminou em outubro”, explicou.

De acordo com Marchesan, “vínhamos numa situação de preços altos e custos controlados no plano safra anterior, o agricultor tomou recursos por outras fontes como bancos particulares que tinham taxas não iguais ao Moderfrota, mas semelhantes. Nesse plano Safra, porém, o valor de 10 bilhões com uma taxa de 12,5% ao ano, ela é alta, mas em comparação aos bancos particulares, ele é menor porque hoje a gente fala entre 15 e 18% de juros ao ano para investimento em máquinas agrícolas. Este valor de 10 bilhões em função dos custos que se elevaram pela inflação, não será suficiente e estimamos que ele não chega ao mês de setembro, mesmo porque a implementação do plano safra está atrasada. Foi anunciado no finalzinho de junho, no dia 29, e até agora não foi aprovado ainda os recursos para a equalização das diferenças de taxas de todo plano safra que é 320 bilhões, isso já está impactando negativamente no agronegócio como um todo porque os agricultores precisam comprar fertilizantes, sementes e



» Ministro da Agricultura, Marcos Montes, durante anúncio do Plano Safra 2022/2023

Foto: Carlos Silva / Mapa

precisam realizar investimentos. Assim, os recursos são muito poucos”.

O novo Plano também contou com prioridades voltadas aos incentivos a técnicas sustentáveis de

produção agropecuária e inovação tecnológica.

**SUSTENTABILIDADE.** Esse ano, o Programa ABC, que financia a re-

cuperação de áreas e de pastagens degradadas, a implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária-florestas e a adoção de práticas conservacionistas de uso, manejo e proteção dos recursos naturais, contará com R\$ 6,19 bilhões. As taxas de juros serão de 7% ao ano para ações de recomposição de reserva legal e áreas de proteção permanente e de 8,5% para as demais.

Além do Programa ABC, o Plano Safra prevê o incentivo à utilização de fontes de energia renovável. Outra novidade é o financiamento de remineralizadores de solo (pó de rocha), que tem o potencial de reduzir a dependência dos fertilizantes importados.

Também foi anunciado R\$ 1,95 bilhão para o programa Proirriga, que contempla o financiamento de todos os itens inerentes aos sistemas de irrigação, inclusive infraestrutura elétrica, reserva de água e equipamento para monitoramento da umidade no solo.

**INOVAÇÃO.** O Programa Inovagro, voltado ao incentivo à inovação tecnológica e para investimentos necessários para a adoção de boas práticas agropecuárias e de gestão da propriedade, terá R\$ 3,51 bilhões em recursos, com juros de 10,5% ao ano.

Entre os financiamentos previstos, estão os investimentos relacionados também a sistemas de conectividade no campo, softwares e licenças para gestão, monitoramento ou automação das atividades produtivas, além de sistemas para geração e distribuição de energia produzida a partir de fontes renováveis. ■

## INVESTIMENTOS

Programa	Recursos programados (R\$ bilhões)	Limite de crédito/beneficiário	Prazo máximo (anos)	Carência (anos)	Taxas de juros (% a.a.)
Grandes e Médios Produtores	50,21	-	-	-	-
Juros Controlados Equalizados	36,21	-	-	-	-
Moderfrota	10,16	85%	7	14 meses	12,5
Moderagro	2,43	R\$ 880 mil	10	3	10,5
Proirriga	1,95	R\$ 3,3/9,9 ** milhões	10	3	10,5
ABC	6,19	R\$ 5,0 milhões	12	8	7,0/8,5
PCA	3,56	R\$ 25/50* milhões	12	3	8,5
PCA Até 6.000 toneladas	1,57	R\$ 25 milhões	12	3	7
Inovagro	3,51	R\$ 1,3/3,9** milhões	10	3	10,5
Prodecoop	2,22	R\$ 150 milhões	10	3	11,5
Procap-Agro (Giro)	2,03	R\$ 65 milhões	2	6 meses	11,5
Pronamp	6,09	R\$ 430 mil	8	3	8
Investimento Empresarial	2,4	R\$ 1,0 milhão	12	3	10,5
Juros Controlados não Equalizados	14	-	-	-	-
Pronaf	22,6	R\$ 200 mil	10	3	5/6
Juros Livres	21,79	Negociação	Livres	Livres	Livres
<b>TOTAL</b>	<b>94,60</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Bacen, STN/ME e SPA/MAPA. Elaboração: SPA/MAPA. \* Limite de financiamento para demais finalidades/para armazenagem de grãos. \*\* Limite de financiamento individual/coletivo.

## TECNOLOGIA



» Inovemm 2022 - Londrina-PR

# Diretoria de Tecnologia da ABIMAQ apresenta suas ações em Indústria 4.0

Com o intuito de mostrar a importância das empresas se atualizarem sobre as tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0, as principais tendências e o impacto dessas tecnologias em seus negócios e todas as ações que a ABIMAQ tem feito para dar suporte às empresas, bem como nas articulações de Políticas Públicas para a implementação da Indústria 4.0 no Brasil, o Diretor de Tecnologia da ABIMAQ, João Alfredo Delgado, palestrou no dia 18 de maio no evento Mastering - Industry Tech Innovation, evento organizado pela EBDI.

Nesse mesmo sentido, também palestrou em 08 de junho no Inovemm 2022 em Londrina - PR, a convite do GT- Fundação. O Inovemm é a Governança das Indú-

strias Eletrometalmecânico do Norte do Paraná e coordenado pelo Sindimetal - Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos do Norte do Paraná.

O mesmo tema foi apresentado na reunião da CSMPAN no dia 28 de junho, onde também foi dado ênfase do impacto dessas tecnologias nos modelos de negócio das empresas clientes, principalmente de pequenas e médias empresas

A Indústria 4.0 representa a tendência atual de tecnologias de automação na indústria de manufatura, e inclui principalmente fazer uso de tecnologias, como sistemas físicos cibernéticos (CPS), Internet das Coisas (IoT), computação em nuvem, entre outras tecnologias, mas, também entender qual a realidade do Brasil neste tema. ■

## FEIRAS

# Ilha ABIMAQ na FENASAN 2022

Maior visibilidade, redução de custos e localização privilegiada são um dos atrativos da Ilha ABIMAQ na Fenasan 2022

Com o tema “Saneamento prioridade para a vida”, o 33º Encontro Técnico AESabesp / Fenasan 2022 será realizado de 13 a 15 de setembro, no Expo Center Norte, em São Paulo, SP.

Considerada a maior feira de saneamento ambiental da América Latina, a Fenasan espera receber mais de 22.000 visitantes durante os 03 dias de evento.

O evento conta com o apoio SINDESAM/ABIMAQ e a participação de diversas empresas associadas com estandes próprios. Além da participação individual, a feira contará também com uma “ilha ABIMAQ”, espaço coletivo com localização privilegiada e maior visibi-

lidade no evento.

Estão confirmadas na ilha ABIMAQ as empresas **Asvotec**, **Fluid Feeder**, **Joplas**, **Maqdel**, **Nordic Water**, **Pieralisi** e **Porta Cabos** e ainda há espaços disponíveis. A participação neste espaço proporciona ao associado o melhor custo x benefício, com desconto no metro quadrado da área, montagem com custo reduzido e possibilidade de rateio dos principais serviços para atendimento ao expositor e convidados.

Para informações de como participar da ilha ABIMAQ, favor contatar o Departamento de Feiras da ABIMAQ pelo telefone (11)5582-6316 e e-mail [feiras@abimaq.org.br](mailto:feiras@abimaq.org.br). ■



## TREINAMENTOS ABIMAQ



» Confira abaixo a programação de treinamentos disponíveis para o mês de julho de 2022.

» Site: [www.abimaq.org.br/cursos](http://www.abimaq.org.br/cursos) » Tel.: (11) 5582-6321/5703 » E-mail: [capacitacao@abimaq.org.br](mailto:capacitacao@abimaq.org.br)

**8 de julho** → ONLINE - Contas A Pagar, Contas A Receber & Tesouraria na Prática

**11 à 14 de julho** → ONLINE - Liderança 4.0: Liderar nos novos tempos

**11 à 15 de julho** → ONLINE - Como Elaborar Manuais de Instruções de Máquinas e Equipamentos em

Conformidade com a NR12 (julho/19) e a Norma ABNT NBR 16746

**18 à 21 de julho** → ONLINE - Implantação, interpretação e auditor interno da Norma ISO 9001:2015

**19 à 22 de julho** → ONLINE - Negociação e Vendas para Produtos e Serviços

**28 e 29 de julho** → ONLINE - Tudo sobre o Novo OEA - Benefícios e Exigências

**01 e 02 de agosto** → ONLINE - Gestão da Inovação

**03 de agosto** → ONLINE - Gestão de Tempo e Qualidade de Vida ■

## COMÉRCIO EXTERIOR



# Brazil Machinery Solutions e CSMAIP marcam presença na feira Argenplás 2022

Reabrindo as portas do mercado argentino para empresas do setor plástico, Argenplás reforça a importância da Argentina para a indústria brasileira

A edição 2022 da feira Argenplás, tradicional evento do setor plástico em Buenos Aires, Argentina, contou com a participação de 15 empresas brasileiras associadas da ABIMAQ e membros do projeto setorial Brazil Machinery Solutions - parceria da Associação com a Apex-Brasil. O evento, que acontece a cada dois anos, renova o calendário de feiras do plástico na Argentina depois de uma interrupção de quase 4 anos, devido sobretudo à pandemia de Covid-19. Entre os muitos setores de destaque na feira, estiveram contemplados os segmentos de máquinas e equipamentos para automação, controle de qualidade, além de matérias primas, produtos químicos e diversas iniciativas com foco na cadeia da reciclagem e sustentabilidade ambiental.

Entre as participações estrangeiras, o pavilhão brasileiro recebeu destaque pelo tamanho, número de empresas em exposição e tecnologias apresentadas. Outro diferencial da edição de 2022 foi o estabelecimento de uma agenda institucional que aconteceu concomitan-

temente à feira e que contou com a participação do Presidente eleito do Conselho de Administração da ABIMAQ, Gino Paulucci, do Presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Equipamentos para Indústria do Plástico (CSMAIP) da ABIMAQ, Amilton Mainard, e do Gerente Executivo da CSMAIP, Gustavo Szysziowicz, além da equipe do projeto Brazil Machinery Solutions, representada por Larissa Pereira e Paulo Guerra, Gerente de Promoção Comercial da ABIMAQ. A agenda institucional teve como principal objetivo reforçar os laços com outras instituições que são congêneres à ABIMAQ ou de apoio à indústria, como a ADIMRA (Associação da Indústria Metalúrgica da República Argentina), a UIA (União Industrial Argentina) e a CAIP (Câmara Argentina da Indústria do Plástico, principal associação por trás da feira Argenplás).

A ação capitaneada pelo projeto BMS teve como objetivo fortalecer a imagem do Brasil como fabricante de máquinas, equipamentos e tecnologia, visando a estruturação de

um indústria mais competitiva e a criação de uma cultura exportadora entre as empresas do setor. Ao longo do evento, as 15 empresas brasileiras geraram mais de US\$4,78 milhões em novos negócios e uma tiveram uma estimativa de faturamento que supera os US\$8,76 milhões nos 12 meses seguintes à feira. Além da Argentina, o Brasil e outros 9 países estiveram presentes com exposição na feira, totalizando 180 expositores. No que diz respeito à visitação internacional, as principais origens do público da feira foram: Uruguai, Chile, Turquia, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Peru, além dos próprios visitantes argentinos.

Atualmente, a Argentina é o segundo maior importador de máquinas e equipamentos brasileiros para a indústria do plástico, o que também inclui os setores de embalagem e impressão. Antecedendo a Argentina estão os Estados Unidos, e em terceiro, quarto e quinto lugar, respectivamente, estão o Peru, o Reino Unido e o Chile. As 15 empresas brasileiras que fizeram parte da edição 2022 pelo BMS são:

- » A.CARNEVALLI & CIA LTDA
- » BOY SERVICE INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS LTDA
- » ELETRO-FORMING EQUIPAMENTOS PARA EMBALAGENS LTDA
- » ELETROTHERMO COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. - ME,
- » HECE MÁQUINAS LTDA
- » LASERFLEX INDUSTRIAL LTDA
- » MECALOR SOLUÇÕES EM ENGENHARIA TÉRMICA S.A
- » MEGA STEEL INDÚSTRIA MECÂNICA EIRELI
- » PIOVAN DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
- » POLIMÁQUINAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
- » POLIMOLD INDUSTRIAL S/A
- » REINOS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.EPP
- » RULLI STANDARD INDÚSTRIA E COM.DE MÁQUINAS LTDA
- » SEIBT MÁQUINAS PARA PLÁSTICOS LTDA
- » VIZURI EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIA DE PLÁSTICO LTDA-ME ■

## COMÉRCIO EXTERIOR

# Feira internacional de tecnologias e inovações para o setor de mineração, EXPONOR recebe o apoio do projeto Brazil Machinery Solutions com a participação de 6 empresas

Em 4 dias de evento na cidade chilena de Antofagasta, EXPONOR reuniu 730 empresas e mais de 40 mil visitantes

Chile é, atualmente, o maior produtor de cobre do mundo. Quase toda essa produção vem de Chuquibambilla, localizada na província de Antofagasta, cuja capital também é nomeada Antofagasta e sede de um dos maiores eventos de mineração do continente, a feira Exponor. O período de pandemia impediu a realização da feira na sua frequência habitual, com sua última edição em 2019. Com a retomada da mobilidade internacional, entre os dias 13 e 16 de junho a cidade voltou a ser palco deste grande evento mineiro focado em tecnologias e inovações para a indústria de mineração e energia.

Com 730 empresas expositoras, mais de 40 mil visitantes de mais de 30 países, além de 10 pavilhões internacionais, a feira reforçou a pujança da indústria chilena e a sinergia com as discussões mais atuais quando o assunto é mineração, valendo mencionar as questões de sustentabilidade, os projetos com energia solar e

outras inovações para o setor de mineração e energia. Durante a edição de 2022, a projeção de geração em negócios para o ano ultrapassou os 850 milhões de dólares. Foi também na edição de 2022 que seis empresas brasileiras estiveram presentes como expositores no Pavilhão Brasil: FEWTEC, HENFEL, NETZSCH, NEUMAN & ESSER, PORTA CABOS e STEINERT. A participação é resultado alcançado por meio do Programa Brazil Machinery Solutions (BMS), fruto da parceria entre ApexBrasil e ABIMAQ. Ao todo, as empresas estimam faturar, juntas, US\$1,08 milhão nos próximos 12 meses, valendo mencionar o próprio Chile, a Argentina, o Peru e a Austrália como as principais origens dos negócios em curso.

No ano de 2021, o Brasil exportou quase 180 milhões de dólares em máquinas e equipamentos para mineração, com os Estados Unidos como principal destino das exportações, al-

A participação das empresas brasileiras é resultado alcançado por meio do Programa Brazil Machinery Solutions (BMS), fruto da parceria entre ApexBrasil e ABIMAQ. Ao todo, as empresas estimam faturar, juntas, US\$1,08 milhão nos próximos 12 meses, valendo mencionar o próprio Chile, a Argentina, o Peru e a Austrália como as principais origens dos negócios em curso.

cançando mais de 22%. País sede do evento e grande produtor mundial de minérios, os negócios com o Chile atingiram 20 milhões de dólares, com um aumento nas importações de quase 26% na comparação entre 2020 e 2021. Outro mercado de destaque para o setor é o Peru, mercado responsável por 14 milhões de dólares em importações do setor brasileiro em 2021. Dos principais itens exportados no setor de máquinas e equipamentos de mineração, vale mencionar as partes de máquinas e aparelhos para selecionar, peneirar, separar, lavar, esmagar, moer, misturar ou amassar terras, pedras ou minérios, alcançando quase 95 milhões de dólares em 2021, mais que a metade de todos os produtos do setor exportados. México e Paraguai também se destacaram nas importações de maquinário brasileiro para o setor de mineração, com alta de 15,9% entre 2020 e 2021 nas exportações do setor para o México. ■



## COMÉRCIO EXTERIOR

# OCDE divulga *roadmap* para acesso do Brasil

Em 25 de janeiro de 2022, o Conselho da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) decidiu aceitar o pedido de adesão do Brasil, decisão que ocorreu com base no progresso apresentado pelo país na incorporação de instrumentos normativos da OCDE - 112 dos 257 - desde seu pedido de acesso, realizado em 2017.

Meses depois, no dia 10 de junho, o Conselho de Ministros da OCDE aprovou o *Accession Roadmap* para a adesão brasileira, um roteiro individual que dá início formal às negociações do processo de entrada na Organização. O documento indica os termos a partir dos quais o Brasil será analisado, estabelecendo uma lista de princípios centrais, bem como, indicando os comitês temáticos envolvidos na avaliação das políticas e legislações do país. Uma vez em posse do *roadmap*, o governo brasileiro apresentará à entidade o memorando inicial (*Initial Memorandum*), mostrando a posição do país frente aos pontos do documento.

Concluída esta etapa, será dado início ao processo de confirmação de que o Brasil atende aos requisitos estabelecidos no *roadmap* por meio da avaliação dos 26 Comitês Técnicos da OCDE, criados para apoiar o processo de adesão. Essa fase costuma ser longa - durando de 3 a 5 anos - já que inclui uma avaliação detalhada do país, a identificação e análise de políticas e legislações locais nas



áreas de comércio, investimentos, defesa da concorrência, agricultura, educação, tributação e economia digital e o estabelecimento das ações e condições necessárias para alinhá-las às normas da OCDE, possibilitando assim o ingresso efetivo. O Secretariado da Organização será responsável por auxiliar o país no cumprimento dos requisitos.

Para completar o processo de entrada, o Conselho da OCDE ainda deve aprovar o ingresso brasileiro em decisão final por unanimidade. É então firmado um Acordo de Acesso, que depende de aprovação no Congresso Nacional para entrar em vigor.

A publicação do *roadmap* ressalta que a adesão à OCDE implicará um esforço coordenado dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além da atuação fundamental do setor privado brasileiro para dar seguimento à agenda de reformas estruturais que permitam ao país implantar melhores práticas regulatórias. Desse trabalho conjunto depende a conclusão do processo de ingresso.

Como parte de suas ações, a ABIMAQ tem participado e atuado no Grupo de Trabalho OCDE (GT OCDE) da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), bem como, no Grupo de Trabalho Conjunto sobre Comércio e Meio Ambiente (JWPTE) da própria OCDE, dentro do qual foram debatidos temas como economia circular e a relação entre comércio ilegal e crimes ambientais. ■



## Reunião do Conselho de Mercado Externo apresenta prioridades e linhas de ação em comércio exterior

No dia 20 de junho de 2022, a Diretoria Executiva de Mercado Externo da ABIMAQ se reuniu com os membros do Conselho de Mercado Externo para debater as agendas prioritárias e as linhas de ação da área, com o objetivo de concretizar as diretrizes estratégicas do setor de máquinas e equipamentos na ampliação da presença do setor no mercado internacional.

O Conselho de Mercado Externo é um conselho temático da Entidade, que tem como objetivo abrir um foro de discussões sobre temas de comércio exterior que tenham impacto sobre o setor. A partir deste espaço, os conselheiros possuem papel consultivo na construção de uma agenda de trabalho em temas de política comercial que orientarão as ações da diretoria executiva.

Com base no mapeamento de prioridades indicado pelos conselheiros, na oportunidade foram discutidos os planos de ação da diretoria vinculados a cada um dos seis eixos da agenda prioritária, sendo eles: liberalização comercial; boas práticas e facilitação de comércio; competitividade e concorrência externa; política de comércio exterior; promoção comercial e internacionalização; e inserção em cadeias globais de valor via acordos comerciais.

Para cada um dos temas, a equipe da ABIMAQ apresentou as ações em curso e os desafios de implementação. As empresas participantes, por outro lado, avaliaram o conteúdo, dando sugestões de ações complementares. Por meio deste balanço, pode-se contrapor ao panorama das atividades já realizadas pela diretoria às expectativas dos membros do Conselho.

A próxima etapa da implementação do Plano Tático de atuação da ABIMAQ na agenda de comércio exterior, consistirá na formulação de linhas concretas de atuação da área, por meio da definição de diretrizes e metas revisadas trimestralmente nas reuniões do Conselho. ■

## Cenário do setor, vantagens e desvantagens competitivas são temas de encontro com representante do Ministério da Economia

O atual cenário do seu setor, as principais vantagens competitivas do seu setor no Brasil, que atraem e favorecem investimentos e as principais dificuldades da indústria brasileira de máquinas e equipamentos, além de medidas como como superá-las foram temas do encontro realizado entre representantes das diretorias executivas de mercado externo, tecnologia, mercado interno e economia da ABIMAQ, representadas respectivamente por Patrícia Gomes, João Alfredo Delgado, Marcos Perez e Leonardo Silva, e Carlos Da Costa, chefe do escritório do Ministério da Economia em Washington, Estados Unidos, realizado em São Paulo, no dia 15 de junho.

O Escritório da Economia no Exterior tem mandatos para atrair investimentos estrangeiros



por meio de promoção externa e defesa de mudanças indutoras para maior competitividade.

Estiveram também no encontro o CEO da Prensas Schuler, Paulo Tonicelli, e representante de assuntos estratégicos da GoldWind, Roberto Veiga, que puderam elencar vantagens, oportunidades e desafios para o aumento e manutenção de investimentos para seus respectivos subsetores.

De posse dessas informações, o escritório do Ministério da Economia em Washington avançará em duas frentes. Primeiro, em uma publicação intitulada "Why Brazil", em que nossas vantagens serão apresentadas. Segundo o desenvolvimento de uma agenda de potenciais mudanças, em alinhamento com outras áreas do governo, para alavancar mais investimentos no país. ■



## Desempenho do setor de máquinas e equipamentos no mês de maio vem positivo 3,6% acima do mesmo mês do ano passado

### » QUADRO GERAL

Em maio de 2022 a indústria brasileira de máquinas e equipamentos registrou crescimento nas receitas líquidas de vendas, atingindo uma expansão de 3,6% na leitura interanual e 13,2% em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal. O resultado veio na direção das expectativas sinalizadas pelo bom desempenho dos negócios durante a Agrishow, no final de abril, e FEIMEC, no início de maio. No ano o setor reduziu a queda acumulada para -4,1%, contra -6,1% em abril de 2022. Considerando os resultados mais recentes, revisamos as projeções de desempenho da receita que passaram a considerar maior crescimento no mercado doméstico (+5,8%, contra 3,0% na estimativa de anterior).

As exportações do setor mantiveram a tendência de crescimento observada desde o início do ano, mesmo com uma paridade cambial inferior ao mesmo período em 2021 (Câmbio nominal de 2022 R\$ 4,97 e R\$ 5,46 em 2021). Em Maio de 2022 o setor exportou US\$ 1,087 bilhão em máquinas e equipamentos. Valor 21% acima do registrado em abril de 2022, e 33,4% acima do patamar de maio de 2021 (US\$ 815 milhões). No acumulado de 2022 (jan-mai) o setor acumulou alta de 31,7% nas suas vendas para o mercado externo. Nas exportação, as expectativas de desempenho em 2022 foram mantidas (+15%).

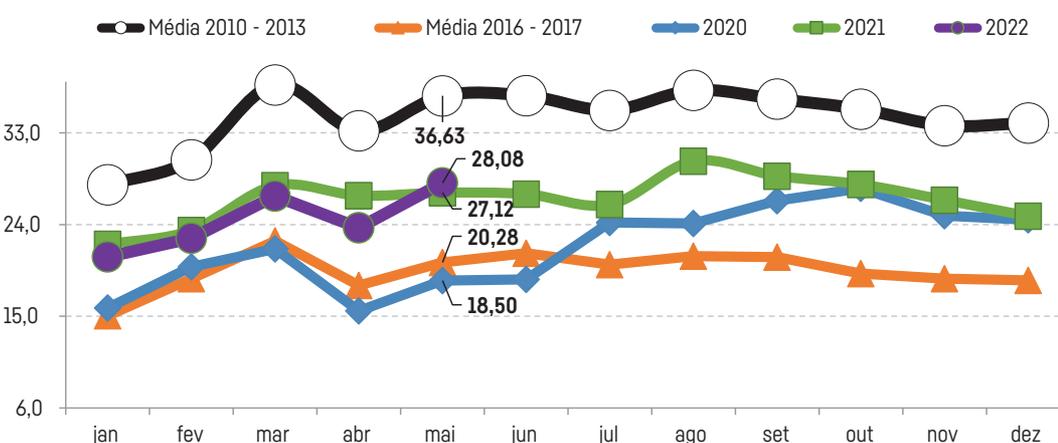
Depois de ter encolhido 16%, no mês de maio as importações de máquinas e equipamentos voltaram a registrar crescimento. Em relação ao mês de abril o crescimento foi de 15,1% e em comparação ao mesmo mês de 2021, o crescimento, foi na magnitude de 8%. No acumulado de 2022 a taxa de crescimento encolheu, mas se manteve no campo positivo (13,4% no ano). A média de importações de máquinas e equipamentos superou a marca dos US\$ 2 bilhões em maio, acima dos US\$ 1,9 bilhão de 2021. Estes números são mais um indicativo de recuperação dos investimentos em máquinas e no mercado doméstico em 2022.

O consumo aparente de máquinas e equipamentos, resultado da soma das máquinas importadas com as produzidas localmente e direcionadas ao mercado interno, registrou crescimento na comparação com o mês anterior. Anulando por completo a queda observada

### DESEMPENHO MENSAL - RECEITA LÍQUIDA PERÍODOS SELECIONADOS - EM R\$ BILHÕES

Mês / Mês anterior = +18,6% (13,2% CAS)  
 Mês / Mês do ano anterior = +3,6%

Ano / Ano anterior = -4,1%  
 12 meses / 12 meses anteriores = +5,3%



» 2022 = -26,4% contra a média de 2010-2013

Fonte: DCEE/ABIMAQ. Nota: Deflator utilizado - coluna 32 - FGV

naquele período. Na leitura com ajuste sazonal o crescimento foi de 8,9%. Na comparação interanual o consumo manteve a queda observada ao longo do ano, em razão do encolhimentos das aquisições tanto de máquinas produzidas localmente (-9,4%) como importadas, quando medidas em reais constantes (-12,8%). No ano (jan-mai) o país registrou queda de -7,4% no consumo aparente de máquinas e equipamentos.

### » NUCI, PEDIDOS e EMPREGOS

No mês de maio de 2022 o nível de ocupação da capacidade instalada (NUCI) voltou a apresentar crescimento. O número ficou 0,6% acima do registrado em abril, atingindo ocupação de 77,4% das instalações. Apesar disso, o nível médio observado foi de 78,1%, 1,2% abaixo do nível do mesmo período de 2021 (jan - mai). A carteira de pedido, medida em número de semanas para atendimento, apresentou leve queda em relação

ao mês abr/22 (-1,9%), e também na comparação com mai/21 (-6%). No ano, a carteira de pedidos encolheu 1,1%, mas se manteve ao nível de quase 12 semanas, ou 3 meses, de atividades, mesma carteira de 2021.

Com relação ao nível de emprego, o mês de maio apresentou relativa estabilidade na geração de emprego (-0,2%), após apresentar crescimento de 1% no mês de abril. O patamar observado em maio é o segundo maior na história recente do setor de máquinas e equipamentos, com mais de 392 mil pessoas empregadas. O crescimento foi puxado pela boa performance dos setores fabricantes de máquinas agrícolas, máquinas para construção civil e máquinas para bens de consumo. Este último, mesmo registrando quedas recentes nas vendas ampliou a sua mão de obra. Em relação ao mesmo mês de 2022 o setor registrou um adicional de 23.484 pessoas. ■



## BURNOUT: INCLUSÃO NA CID COMO DOENÇA OCUPACIONAL PELA OMS NÃO TEM EMBASAMENTO

A síndrome de Burnout passou a ser reconhecida como um fenômeno relacionado ao trabalho pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O anúncio dessa condição passou a valer a partir de 1º de janeiro deste ano, com a vigência da nova Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11).

A síndrome é definida pela OMS como “resultante de um estresse crônico associado ao local de trabalho que não foi adequadamente administrado”. A OMS esclarece que a síndrome de Burnout se refere especificamente a um fenômeno diretamente vinculado às relações de trabalho e não pode ser aplicada em outras áreas ou contextos de vida dos indivíduos.

Há informações potencialmente alarmantes acerca de tal enfermidade e, principalmente, de sua inclusão na CID.

É evidente que trabalhadores podem sucumbir e vêm sucumbindo às más condições de trabalho, eventualmente com consequências graves e dramáticas em suas vidas.

Entretanto, a sustentação da existência de “burnout” como doença é fonte de divergências e outros prejuízos numa área que, por si só, já apresenta dificuldades tamanhas como é a dos transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT).

Não se encontra na prática clínica um transtorno, cujo fenômeno central (sintoma) seja algo como “esgotamento” relacionado ao trabalho, que permita caracterizar uma nova modalidade de transtorno mental.

O que se encontra, na maioria das situações, são pacientes com combinações variadas de sintomas do grupo das depressões e das rea-

“ Não há aqui um questionamento sobre o estado de saúde de indivíduos que adoecem sob determinadas condições de trabalho. A discordância é em relação à utilização banalizada do termo, as inconsistências em relação à noção de burnout como síndrome, e a dificuldade no enquadramento para o diagnóstico da doença. ”

ções ao estresse, influenciadas por características individuais.

A variedade da natureza humana é enorme, de tal modo que esses quadros diagnósticos podem ser ainda mais amplos e gerais.

Tendo em vista a proposição do “burnout” como uma nova doença, é preciso salientar que os mais importantes diagnósticos psiquiátricos são conhecidos, consolidados e descritos há muito tempo.

Além disso, para caracterizar burnout como síndrome, a OMS adotou os critérios MBI (Maslach Burnout Inventory), que englobam um questionário simples em que qualquer um que responder pode ser levado, no mínimo, ao rótulo de portador de burnout leve. Afora o fato de que o MBI é rigidamente protegido por direitos autorais, ou seja, seu uso exige pagamento, o que leva o burnout a ser a primeira doença sujeita a pagamento de direitos autorais. Também não devemos esquecer o fato de que a “síndrome” é caracterizada por pelo menos 140 sintomas.

Não há aqui um questionamento sobre o estado de saúde de indivíduos que adoecem sob determinadas condições de trabalho. A discordância é em relação à utilização banalizada do termo, as inconsistências em relação à noção de burnout como síndrome, e a dificuldade no enquadramento para o diagnóstico da doença.

Como ela pode ser confundida com várias outras patologias de ordem mental, não deveria ser incluída na CID da OMS, o que demonstra precipitação por parte da entidade. Tal iniciativa só poderá causar ainda mais conflito de informações para especialistas e pacientes. ■

